

PERFIL DA AGRICULTURA SERGIPANA 2017



SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO

Secretário

Rosman Pereira dos Santos

Superintendente Executiva

Renata Déda de Araújo

**Superintendente de Estudos e Pesquisa
Coordenador do Observatório de Sergipe**

Ciro Brasil de Andrade

Diretora de Pesquisa, Estudos e Análises

Michele Santos Oliveira Doria

Diretor de Estatística

Daiane Costa Guimarães

Elaboração

Gleidineides Teles dos Santos

Revisão

Ciro Brasil de Andrade

Cartografia

Fernanda dos Santos Lopes Cruz

Acácia Maria Barros Souza

Apoio técnico

Wandison Silva Araújo (Estagiário)

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada à fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Sumário

Apresentação	5
1. Perfil dos estabelecimentos e produtores agrícolas sergipanos	6
Pequena propriedade é preponderante para a agricultura em Sergipe	6
1. Relevância da produção agrícola sergipana no contexto econômico local, regional e nacional	7
Valor de produção subiu 26,7% em 2017.	7
2. Papel da agricultura no mercado de trabalho em Sergipe.....	11
3. Principais Culturas e Vocações agrícolas Regionais de Sergipe	13
3.1. Lavouras Temporárias	14
4.2. Lavouras Permanentes.....	23
4. Produção da Extração Vegetal.....	32
CONCLUSÃO.....	33

Apresentação

A Secretaria de Estado do planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag), por meio do Observatório de Sergipe, apresenta a publicação: Perfil da Agricultura Sergipana 2017/2018, elaborada a partir de dados do Censo Agropecuário 2017, da Produção Agrícola Municipal (PAM 2017) e do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), de novembro de 2018, originados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) são referenciais para a análise do comportamento das principais culturas e, por isso, foram destacados, em vermelho, nos gráficos.

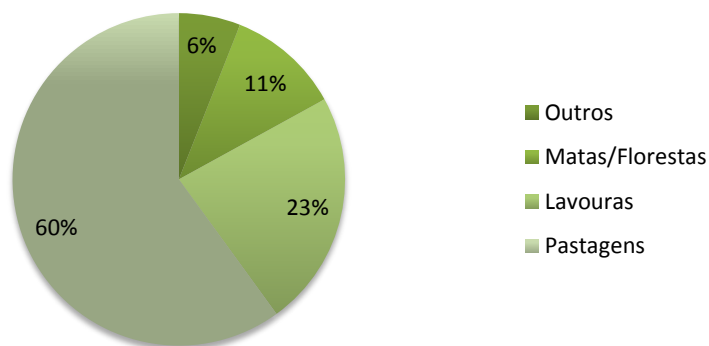
O texto aborda, resumidamente, o perfil dos estabelecimentos e dos produtores agrícolas sergipanos, as principais culturas e o desempenho dessas ao longo das últimas décadas, destacando os municípios maiores produtores. Para tanto, a publicação foi organizada tendo como primeira seção o perfil dos estabelecimentos e dos produtores agrícolas sergipanos; a segunda destaca a relevância da produção agrícola sergipana no contexto econômico local, regional e nacional; a terceira trata do papel da agricultura no mercado de trabalho em Sergipe; a quarta descreve as principais culturas e vocações agrícolas regionais, já a quinta apresenta os resultados do extrativismo vegetal, atividade que requer uma atenção especial do governo e, por último, conclui-se a publicação com reflexões para as institucionalidades sergipanas e a permanência do homem no campo.

1. Perfil dos estabelecimentos e produtores agrícolas sergipanos

Pequena propriedade é preponderante para a agricultura em Sergipe

O Censo Agropecuário 2017, produzido pelo IBGE, revelou que são 93.333 os estabelecimentos agrícolas em Sergipe e que a utilização das terras com lavouras corresponde a apenas 23% da área, ou seja: 332.810,756 ha, dos quais 77% são ocupadas com lavoura temporária e 23% com lavouras permanentes. A maior parte de utilização das terras, em Sergipe (60%) é com pastagens (Gráfico 1).

**Gráfico 1. Utilização das terras
Sergipe - 2017**



No contexto da modernização agrícola, a maioria dos agricultores sergipanos usa adubação química, química e orgânica e somente

38% não utiliza adubação química; 68% não precisaram utilizar agrotóxicos; a maioria (53%) ainda se utiliza do cultivo convencional no sistema de preparo do solo e 61,23% usam tratores, sendo 4.839 o número dessas máquinas no Estado.

O Censo Agropecuário 2017 manifestou, ainda, que 83,55% dos agricultores sergipanos são produtores individuais, e não costumam financiar a produção. Entretanto, 11% dos agricultores obtiveram financiamento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf).

Em relação às formas de acesso à terra, constatou-se que a compra de particular, a herança ou doação foram os meios predominantes de obtenção das mesmas.

Em relação ao tamanho dos estabelecimentos agrícolas, constata-se que, em Sergipe, predomina a pequena propriedade¹ (63,1% têm menos de 5 ha) e terras próprias(85,74%) como condição legal (Tabela 1).

¹ O conceito de pequena propriedade encontra-se disponível nas Leis Federais de Nºs 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e 11.326, de 24 de julho de 2006. Pequena propriedade é o imóvel rural de área até 4 módulos fiscais. A dimensão de um módulo fiscal varia de acordo com o município onde está localizada a propriedade. O valor do módulo fiscal em Sergipe varia de 5 (Barra dos Coqueiros) a 70 hectares (15 dos 29 Municípios do Semiárido sergipano), a depender da qualidade e condições de uso da terra

Tabela 1. Grupos de área dos estabelecimentos agrícolas de Sergipe 2017

Grupos de área total	Nº de estabelecimentos	%
Mais de 0 a menos de 5 ha	40.197	63,105
De 5 a menos de 10 ha	8.179	12,840
De 10 a menos de 20 ha	6.574	10,320
De 20 a menos de 50 ha	5.308	8,333
De 50 a menos de 100 ha	1.854	2,911
De 100 a menos de 200 ha	934	1,466
De 200 a menos de 500 ha	515	0,808
De 500 a menos de 1.000 ha	116	0,182
De 1.000 a menos de 2.500 ha	20	0,031
De 2.500 a menos de 10.000 ha	2	0,003
TOTAL	63.699	100,000

Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

Quanto ao perfil dos agricultores, 77% desses são do sexo masculino; 60% têm entre 30 e menos de 60 anos; 22,28% nunca frequentou a escola; 19,71% frequentaram a classe de alfabetização e 13,28% fez apenas o antigo primário; 62,38 % declararam ter cor parda; 77% do pessoal ocupado nos estabelecimentos agrícolas têm laço de parentesco com o produtor, sendo 30% desses do sexo feminino e com mais de 14 anos, e 70% são do sexo masculino na mesma faixa etária. A maioria dos produtores reside no estabelecimento (57,31%), porém, as atividades desenvolvidas não se constituem na principal fonte de renda. Somente 33,24% declararam que a principal fonte de renda decorria das atividades desenvolvidas no estabelecimento.

1. Relevância da produção agrícola sergipana no contexto econômico local, regional e nacional

Valor de produção subiu 26,7% em 2017.

Em 2017, o valor da produção agrícola sergipana foi de R\$ 1.260.956.000, sendo 68 % oriundo das lavouras temporárias e 32 % das lavouras permanentes. Em relação ao valor arrecadado com os produtos agrícolas em 2016, Sergipe teve um aumento de 26,7%, quando o valor da produção foi de R\$ 994.882.000, consequência das precipitações pluviométricas ocorridas em 2017.

Tabela 2. Evolução do Valor da Produção Agrícola de Sergipe -2017

Ano	Valor da produção (MIL Reais)
2010	1.070.649
2011	944.430
2012	1.028.932
2013	1.236.343
2014	1.188.253
2015	1.120.259
2016	994.882
2017	1.260.956

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2017

A análise dos dados de área plantada demonstra que o aumento não decorreu da ampliação dessa, exceto com as culturas do abacaxi e da batata-doce que ampliaram as áreas plantadas em 66,33% e 13,57%, respectivamente. As demais culturas tiveram as áreas plantadas reduzidas, destacando-se a cana-de-açúcar, a laranja e a mandioca (Tabela 3).

Tabela 3. Variação da área plantada das principais culturas – 2016 - 2017

Culturas	Área plantada/Destinada à colheita (ha)		Variação (%) das Áreas Plantadas/Destinadas à colheita 2017 - 2016
	2016	2017	
Abacaxi	695	1.156	66,33
Banana	2.078	2.020	-2,79
Batata doce	3.051	3.465	13,57
Cana-de-açúcar	58.499	45.841	-21,64
Coco-da-baía	37.134	36.849	-0,77
Laranja	46.675	42.019	-9,98
Limão	955	897	-6,07
Mandioca	20.845	18.917	-9,25
Manga	914	844	-7,66
Milho	172.285	169.462	-1,64

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - PAM 2016 e 2017

Mesmo apresentando redução de área plantada, as dez principais culturas representaram juntas 93,9 % de todo o valor produzido em

Sergipe, em 2017. Destacaram-se, no valor da produção, as culturas do milho (R\$ 450.668.000), da laranja (R\$ 169.905.000), do coco-da-baía (R\$ 146.210.000), da mandioca (137.617.000) e da cana-de-açúcar (R\$ 137.494.000), conforme mostra a Tabela 4.

Tabela 4. Valor da produção das dez principais culturas – Sergipe - 2015, 2016 e 2017

Culturas	2015		2016		Variação do Valor da Produção 2015 - 2016	2017		Variação do Valor da Produção 2016 - 2017
	Valor da Produção 1.000 R\$	%	Valor da Produção 1.000 R\$	%		Valor da Produção 1.000 R\$	%	
Milho	269.839	24,1	105.918	10,6	-60,75	450.668	35,7	325,49
Laranja	184.229	16,4	210.567	21,2	14,30	169.905	13,5	-19,31
Coco-da-baía	142.660	12,7	150.862	15,2	5,75	146.210	11,6	-3,08
Mandioca	140.841	12,6	183.545	18,4	30,32	137.617	10,9	-25,02
Cana-de-açúcar	189.661	16,9	152.983	15,4	-19,34	137.494	10,9	-10,12
Batata-doce	28.512	2,5	36.142	3,6	26,76	44.246	3,5	22,42
Banana	27.506	2,5	29.834	3,0	8,46	39.631	3,1	32,84
Abacaxi	21.095	1,9	24.851	2,5	17,81	29.636	2,4	19,25
Limão	9.667	0,9	12.433	1,2	28,61	16.181	1,3	30,15
Manga	18.254	1,6	16.574	1,7	-9,20	12.652	1,0	-23,66

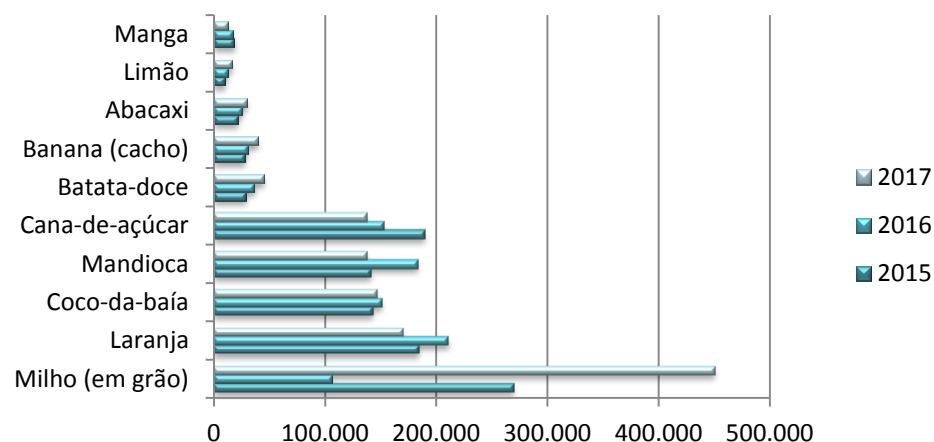
Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal - PAM 2015, 2016 e 2017.

A análise do Gráfico 2 confirma que: a cultura do milho foi aquela que mais sofreu variação no valor da produção, nos últimos três anos; o coco-da-baía aquela que menos variou, e as culturas do abacaxi, da banana, da batata-doce e do limão sinalizam para um aumento progressivo no valor da produção que, somado ao aumento de área plantada, especialmente do abacaxi e da batata-doce, requer o acompanhamento e a assistência dos órgãos competentes.

Considerando a importância da cultura da laranja para a balança comercial sergipana, a redução de área plantada (-28,2, em 2016 e -

9,98, em 2017) deve ser avaliada pela Seagri, Emdagro e Embrapa visando à melhoria e o fortalecimento dessa cultura no Estado.

**Gráfico 2. Valor da Produção Agrícola (Mil Reais)
Sergipe - 2017**



Em 2017, dez municípios sergipanos produziram juntos R\$ 582.464.000, representando 46,19 % de toda produção do estado. Os municípios que obtiveram os maiores valores da produção, por cultura, foram: Simão Dias, Carira, Poço Verde e Frei Paulo, com a cultura do milho; Lagarto, sobretudo, com a cultura da mandioca; Neópolis, com as culturas da manga, mamão e coco-da-baía; Estância, com as culturas do coco-da-baía, tangerina, mamão e

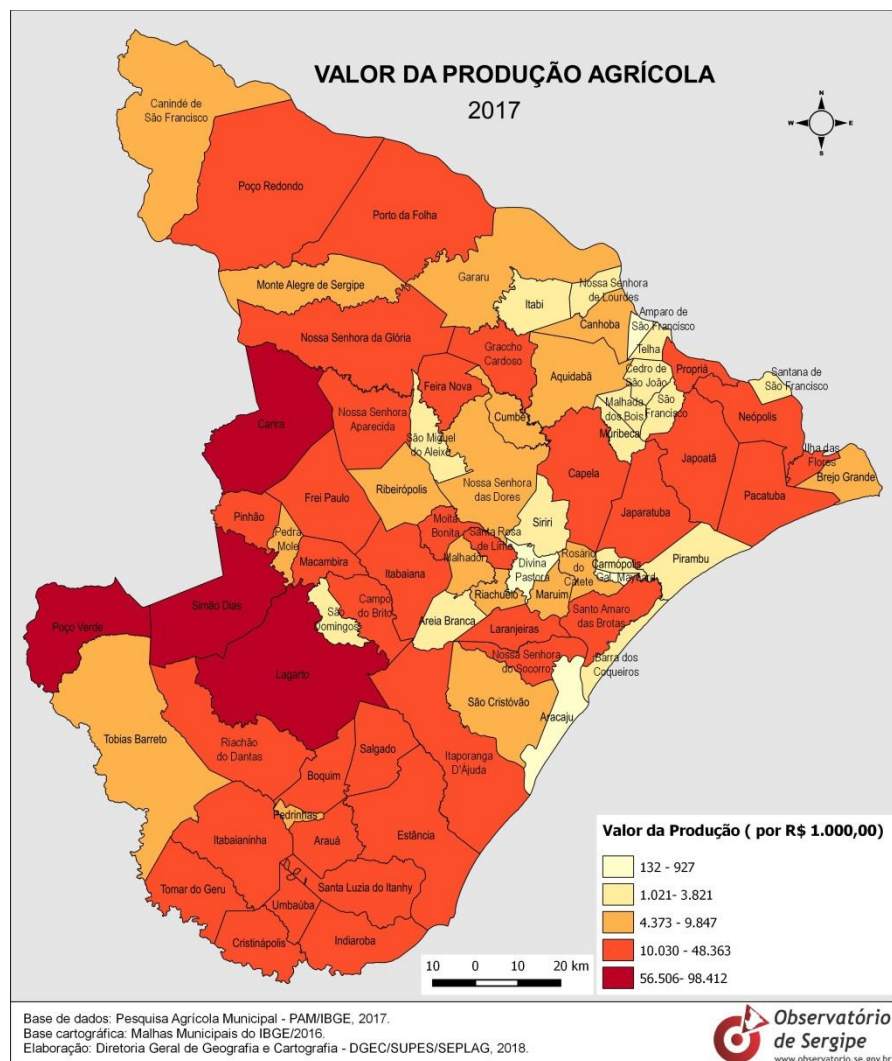
laranja; Japoatã, com as culturas do limão e da banana, Riachão do Dantas, com a cultura do abacaxi; Japaratuba, com a cultura da cana-de-açúcar.

Tabela 5. Municípios maiores produtores – Sergipe - 2017

Unidade da Federação	Valor da produção (Mil Reais)
Sergipe	1.260.956
Simão Dias	98.412
Lagarto	79.313
Carira	76.975
Poço Verde	64.080
Neópolis	56.506
Frei Paulo	48.363
Estância	44.077
Japoatã	42.588
Riachão do Dantas	38.665
Japaratuba	33.485
Total	582.464
Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2017	

A distribuição espacial do valor da produção agrícola dos municípios sergipanos encontra-se no Cartograma 1.

Cartograma 1. Sergipe – Valor da produção agrícola - 2017



Historicamente a participação da agricultura na composição do Produto Interno Bruto (PIB) estadual revela um limitado peso dessa atividade na economia local (3,6%, 2015) como poderá ser visto no próximo tópico. Entretanto, algumas culturas isoladas se destacam no cenário nacional e regional. Em 2017, Itabaiana, município sergipano, foi o maior produtor de batata-doce do país e o município de Lagarto ocupou a 18ª posição na produção da mandioca no país. Quanto à produção por estado, Sergipe foi o segundo maior produtor de coco-da-baía do país; o sétimo maior produtor de laranja, de batata-doce e de manga; o segundo maior em rendimento médio (Quilogramas por hectare) na cultura do arroz em casca.

No cenário regional, Sergipe ocupou a segunda posição na produção da laranja, do limão, do coco-da-baía e da batata-doce e o quarto lugar na produção do milho em grãos. Em relação ao rendimento médio (Quilogramas por hectare), no Nordeste, Sergipe ocupa a primeira posição na cultura do arroz, a terceira nas culturas do coco-da-baía, da laranja e da batata-doce.

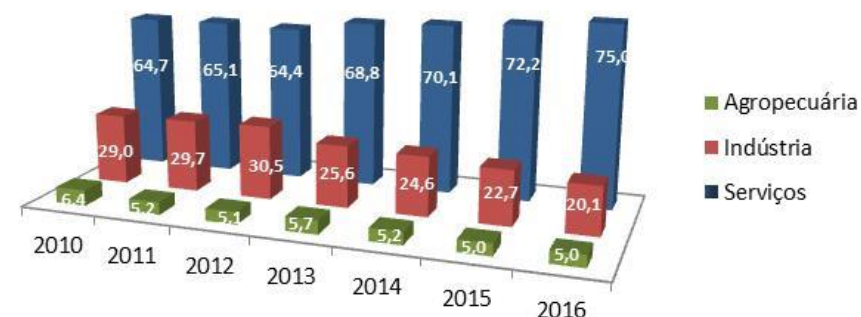
No tópico a seguir analisar-se-á o papel da agricultura no mercado de trabalho em Sergipe.

2. Papel da agricultura no mercado de trabalho em Sergipe

A agricultura em Sergipe tem base familiar

Dados do Censo Agropecuário 2017 demonstram que o número de pessoas ocupadas em estabelecimentos agropecuários em Sergipe é de 231.000 pessoas, sendo 77,45% desses trabalhadores com laço de parentesco com o produtor, e somente 22,55% sem laço de parentesco com o produtor. Dos trabalhadores sem laço de parentesco com o produtor, 27,02% são contratados permanentes e 69,50% são temporários. O grande percentual de trabalhadores com laço de parentesco com o produtor reforça a existência da pequena propriedade e do agricultor familiar como características predominantes no meio rural em Sergipe. Essa característica pode ser sentida na composição do Produto Interno Bruto (PIB) estadual, que em 2016, todos os grandes setores da economia sergipana apresentaram queda (Gráfico 3). A maior delas foi registrada pela agropecuária (-20,9%).

Gráfico 3. Estrutura do Valor Adicionado Bruto - VAB (%) – Sergipe – 2010-2016



No conjunto das atividades do Setor da Agropecuária, os resultados da agricultura foram os que mais contribuíram para a queda desse Setor – 25,7% (Tabela 6).

Tabela 6. Participação e taxa de crescimento do Setor Agricultura no VAB - Sergipe – 2016

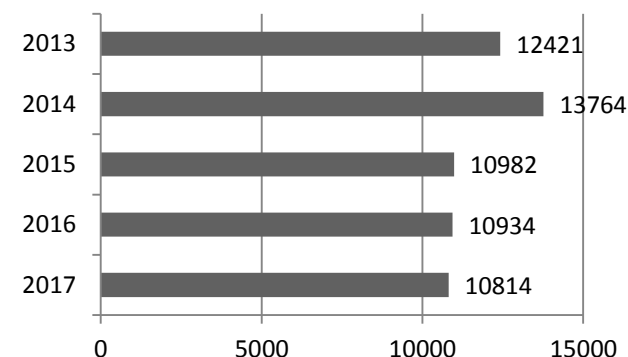
Atividade	Valor (R\$ Milhões)	Participação no VAB (%)	Taxa de crescimento (%)
Agricultura	1.216	3,5	-25,7
Pecuária	474	1,4	-8,5
Produção florestal, Pesca e Aquicultura	36	0,1	-14,9

Fonte: IBGE. Contas Regionais, 2016

Essa queda em volume refletiu principalmente o apoio à agricultura e à pós-colheita, bem como a estiagem acentuada que intensificou a queda na produção das principais culturas: milho, mandioca, cana-de-açúcar e laranja. Esses reflexos são sentidos, ainda, no mercado de trabalho.

A análise dos dados da evolução do mercado de trabalho formal da Agropecuária, Extração vegetal, Caça e pesca ao longo dos últimos cinco anos, demonstra uma redução desse mercado (Gráfico 4).

Gráfico 4. Evolução do mercado de Trabalho na Agropecuária, Extração vegetal, Caça e Pesca – Sergipe. 2013- 2017



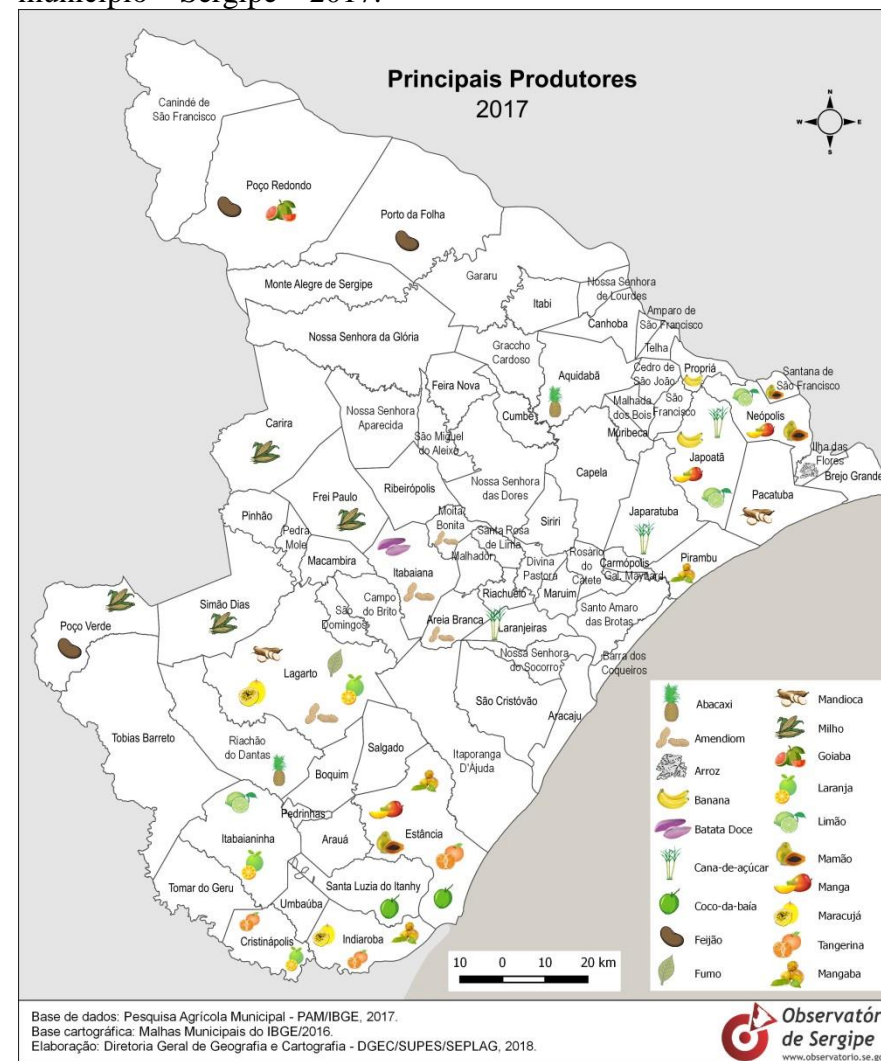
Fonte: MTE. Anuário Estatístico da RAIS, 2017.

Quanto ao trabalho temporário, registra-se que o cultivo da cana-de-açúcar é a atividade agrícola que mais emprega mão-de-obra temporária em Sergipe (CAGED/TEM).

3. Principais Culturas e Vocações agrícolas Regionais de Sergipe

As dez principais culturas de Sergipe serão analisadas a partir da produção, do rendimento médio (kg/ha) e do valor da produção obtido em 2017, destacando os principais municípios produtores e a posição da produção em relação aos outros municípios e estados nordestinos. A distribuição espacial das principais culturas encontra-se no Cartograma 2.

Cartograma 2 – Distribuição espacial das principais culturas, por município – Sergipe – 2017.



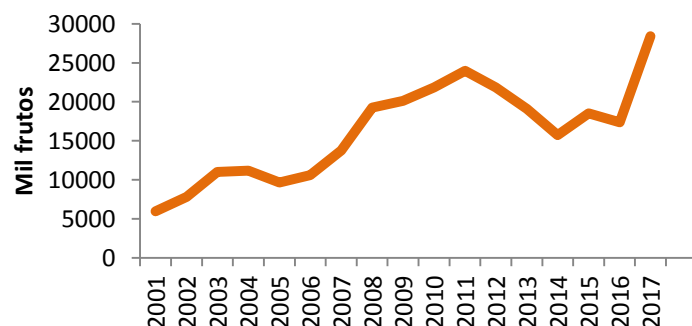
3.1. Lavouras Temporárias

Abacaxi (Mil frutos)

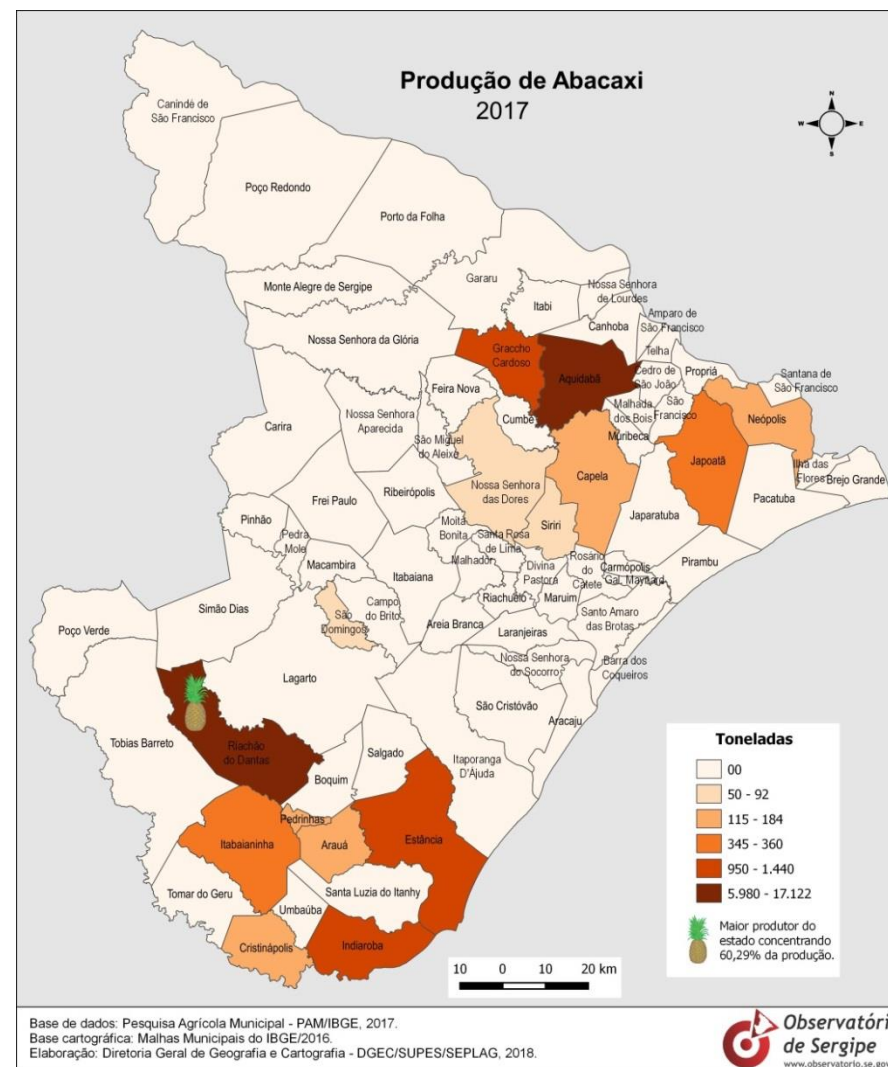
Riachão do Dantas, em 2017, foi o município sergipano maior produtor de abacaxi.

Sergipe produziu 28.401.000 frutos de abacaxi em 2017, gerando um valor de produção de R\$ 29.636.000. O abacaxi é produzido em 15 municípios sergipanos, sendo os principais produtores: Riachão do Dantas (17.122.000 frutos), Aquidabã (5.980.000 frutos), Estância (1.440.000 frutos) e Graccho Cardoso (1.250.000 frutos), que juntos responderam por 90, 81% da produção estadual em 2017. O cultivo do abacaxi teve uma variação de 66,33% de área plantada entre 2006 e 2017, justificando o aumento do valor da produção.

Gráfico 5. Evolução da produção do abacaxi - Sergipe -2017



Cartograma 3. Sergipe – Produção de abacaxi -2017

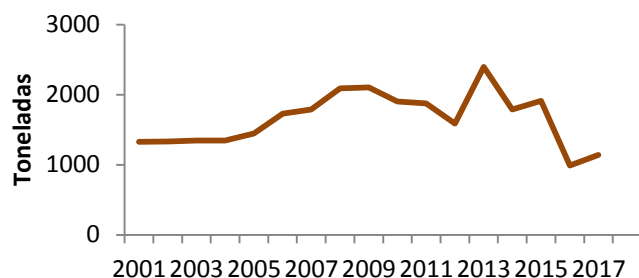


Amendoim (em casca)

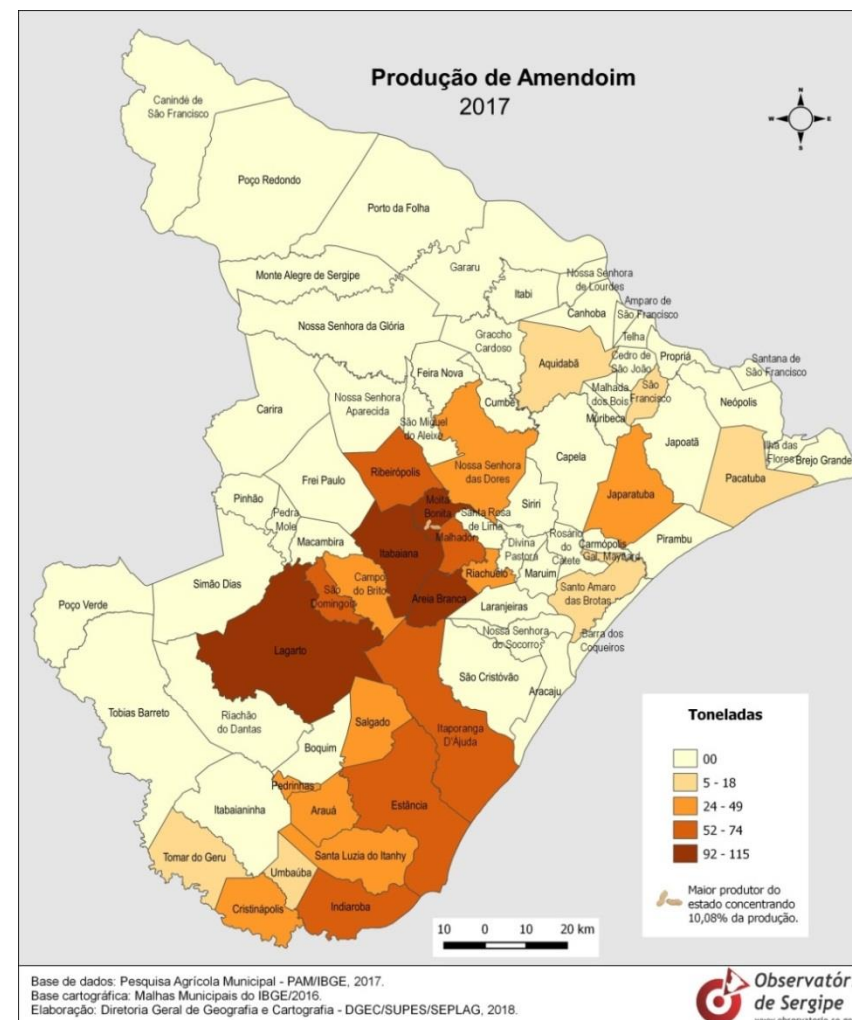
O município de Moita Bonita foi o maior produtor de amendoim em 2017.

Sergipe produziu 1.141 toneladas de amendoim em casca em 2017, obtendo um valor da produção de R\$ 2.136.000. Essa produção permitiu classificar Sergipe na terceira e oitava posição no *ranking* de maior produtor do Nordeste e do país, respectivamente. Os Municípios de Moita Bonita (115 t), Lagarto (108 t), Itabaiana (99 t) e Areia Branca (92 t) foram os maiores produtores, respondendo por 36,28% da produção estadual. A análise do Gráfico 5 demonstra que a lavoura do amendoim dá sinais de recuperação, haja vista o aumento de área plantada (656ha e 702ha, em 2016 e 2017, respectivamente). Esse aumento de área talvez tenha estimulado a previsão de aumento da produção em 2018, pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Gráfico 6. Evolução da produção de amendoim (em casca) - Sergipe - 2017



Cartograma 4. Sergipe – Produção de amendoim - 2017

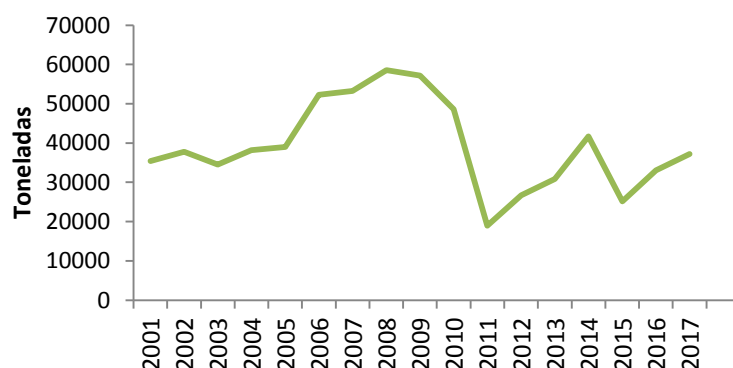


Arroz (em casca)

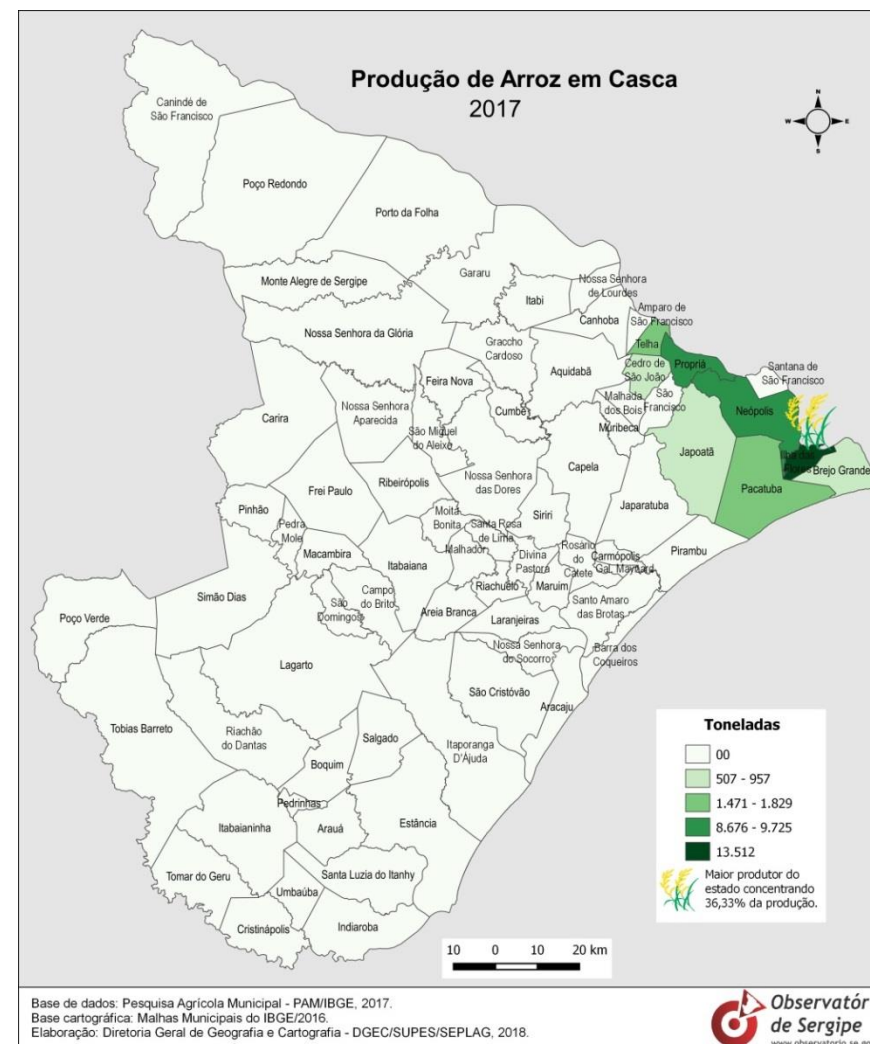
Sergipe foi o estado com o segundo maior rendimento médio (kg/ha) no cultivo do arroz no país e o primeiro no Nordeste.

Em 2017, Sergipe produziu 37.190 t de arroz em casca, gerando um valor de produção de R\$ 30.470.000. O cultivo de arroz se concentra em oito municípios do Território Baixo São Francisco Sergipano, quais sejam: Ilha das Flores (13.512 t), Neópolis (9.725 t), Propriá (8.676 t), Telha (1.829 t), Pacatuba (1.471 t), Cedro de São João (957 t), Brejo Grande (513 t) e Japoatã (507 t). A rizicultura é uma atividade importante para a economia regional, carecendo de estudos tanto para a revitalização dos cultivos quanto para o fortalecimento do Arranjo Produtivo Local (APL). Para 2018, a estimativa da LSPA é de queda de 50% na produção.

Gráfico 7. Evolução da produção de arroz (em casca) - Sergipe - 2017



Cartograma 5. Sergipe – Produção de arroz (em casca) -2017

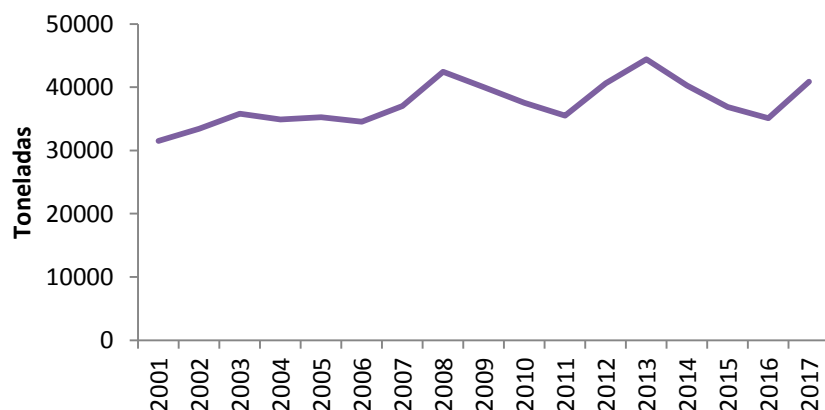


Batata-doce

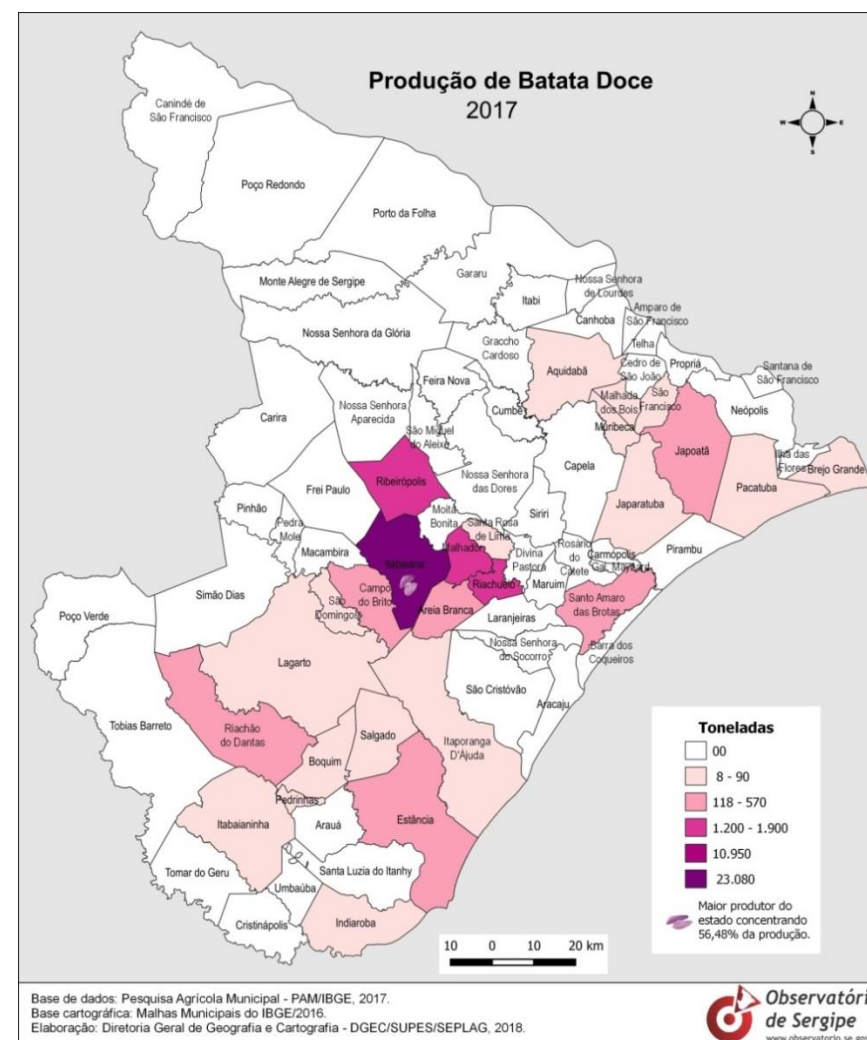
Em 2017, Itabaiana foi o município brasileiro maior produtor de batata-doce.

Com uma produção de 40.865 t e um valor de produção de R\$ 44.246.000, Sergipe ocupa o segundo lugar na produção de batata-doce no Nordeste, e o sétimo no país. Vinte e oito municípios cultivaram esse tubérculo em Sergipe, porém, somente dois deles responderam por 83,27% de toda produção estadual. Foram eles: Itabaiana (23.080 t) e Moita Bonita (10.950 t). A análise do Gráfico permite concluir que a cultura da batata-doce é uma atividade consolidada e com possibilidades de expansão em Sergipe.

Gráfico 8. Evolução da produção de batata-doce - Sergipe- 2017



Cartograma 6. Sergipe – Produção de batata-doce - 2017

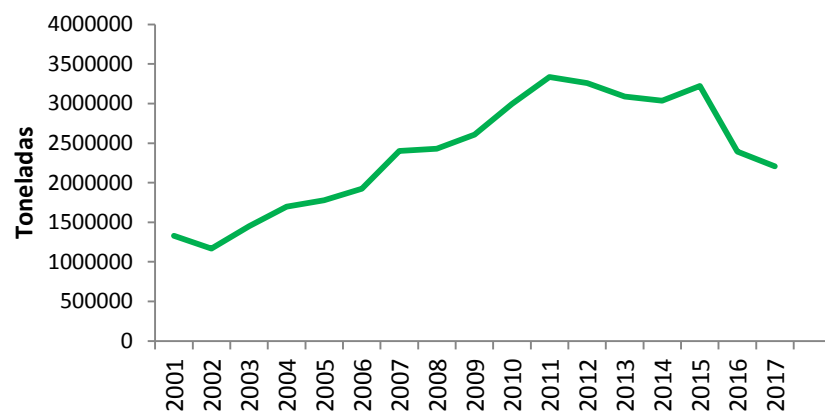


Cana-de-açúcar

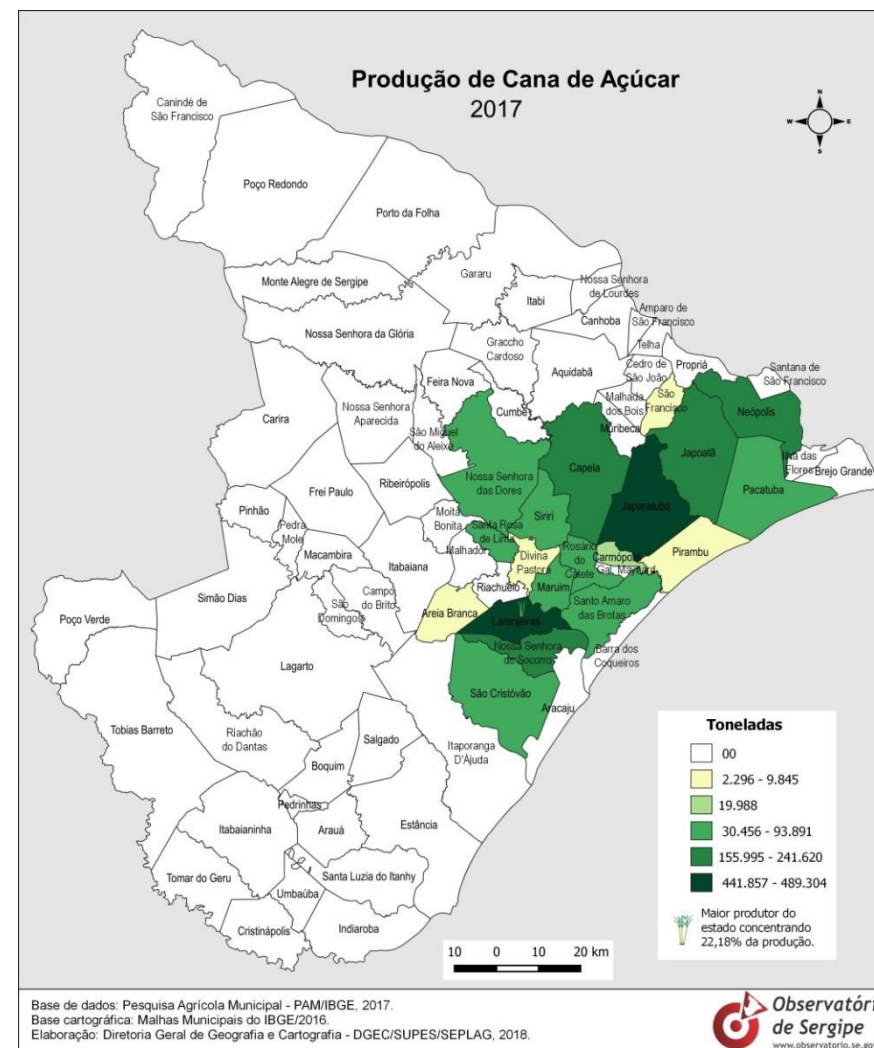
Em 2017, Sergipe reduziu em -21,64 % a área plantada de cana-de-açúcar.

A produção de cana-de-açúcar foi de 2.205.631t, o que permitiu um valor de produção de R\$ 137.494.000, em 2017, tendo uma variação de -10,12% do valor do ano anterior. A lavoura da cana-de-açúcar se desenvolveu em vinte municípios, sendo os principais produtores: Laranjeiras (489.304t), Japaratuba (441.857 t), Japoatã (241.620 t), Capela (202.500 t), Nossa Senhora do Socorro (167.028 t) e Neópolis (155.995 t), que juntos, responderam por 77 % da produção estadual. A análise da evolução dessa cultura ao longo das últimas duas décadas evidencia queda da produção a partir de 2015. Para 2018, a previsão da LSPA é de uma variação de -6,1%.

Gráfico 9. Evolução da produção de cana-de-açúcar - Sergipe - 2017



Cartograma 7. Sergipe – Produção de cana-de-açúcar - 2017

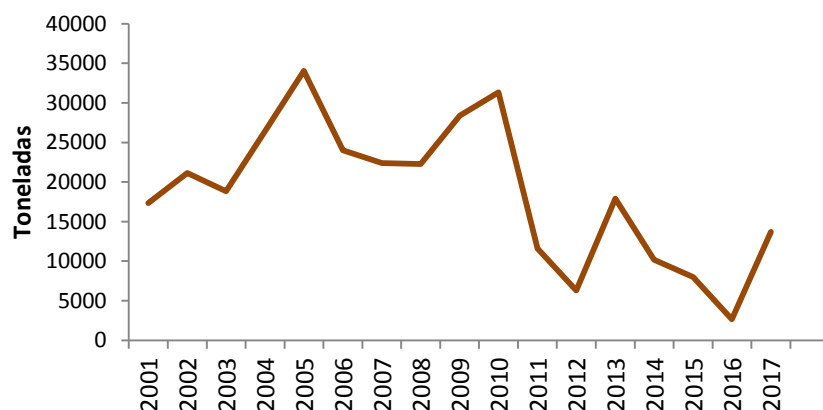


Feijão (em grão)

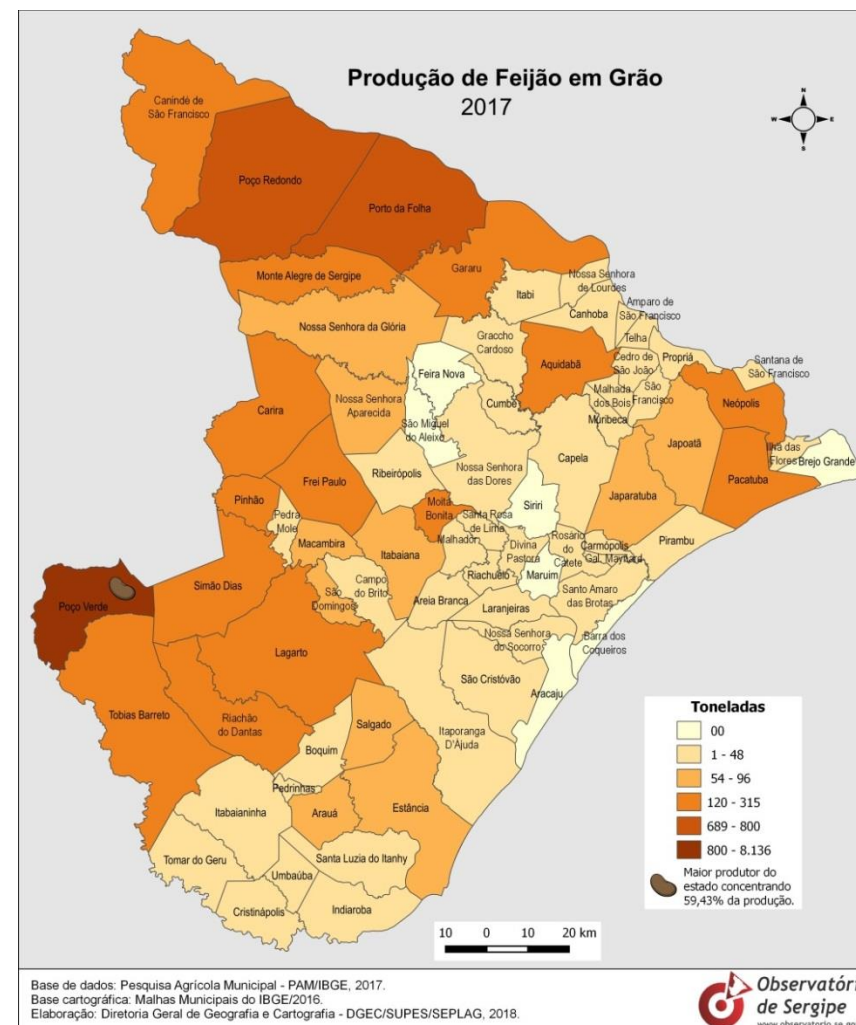
Sergipe foi um dos estados nordestinos que menos produziu feijão em 2017.

Com uma produção de 13.691t, e um valor de produção de R\$ 21.691.000, em 2017, Sergipe ocupou a oitava posição na produção de feijão no Nordeste, ganhando apenas para o Rio Grande do Norte que produziu 8.941t. A produção do feijão ocorreu em praticamente todos os municípios sergipanos, entretanto, 70,30 % da produção se concentrou em Poço Verde (8.136 t), Porto da Folha (800 t) e Poço Redondo (689 t). A análise do comportamento da produção de feijão nos últimos vinte anos demonstra uma cultura em decadência. Para 2018 a tendência é de queda de mais de 80%, segundo o LSPA.

**Gráfico 10. Evolução da produção do feijão
Sergipe - 2017**



Cartograma 8. Sergipe – Produção de feijão (em grãos) - 2017

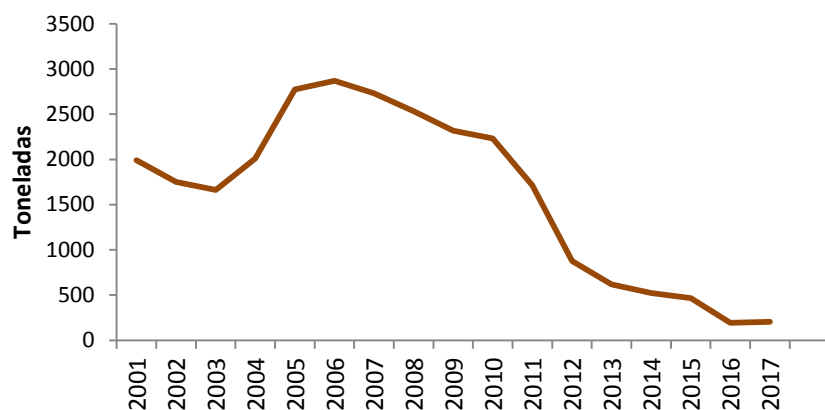


Fumo (em folha)

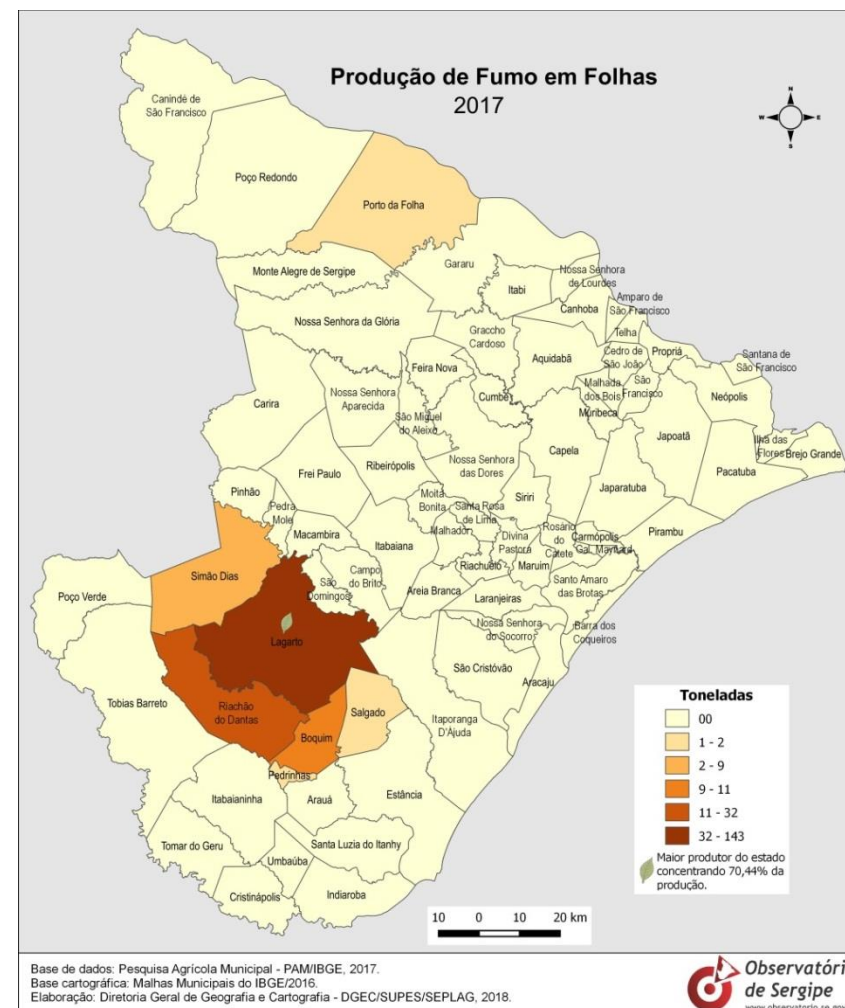
A cultura do fumo não é muito desenvolvida no Nordeste, exceto nos estados de Alagoas e da Bahia.

Sergipe, em 2017, produziu 203 t de fumo, gerando um valor de produção de R\$ 970.000. Os municípios maiores produtores localizam-se nos Territórios Sul e Centro-Sul Sergipano, notadamente, nos municípios de Lagarto (143 t), Riachão do Dantas (32 t), Boquim (11 t) e Simão Dias (9 t). A análise do comportamento dessa cultura nas últimas décadas demonstra que a lavoura do fumo encontra-se em decadência em Sergipe. Entretanto, para 2018, o LSPA prevê um aumento de 8%.

**Gráfico 11. Evolução da produção de fumo
Sergipe - 2017**



Cartograma 8. Sergipe – Produção de fumo (em folha) - 2017

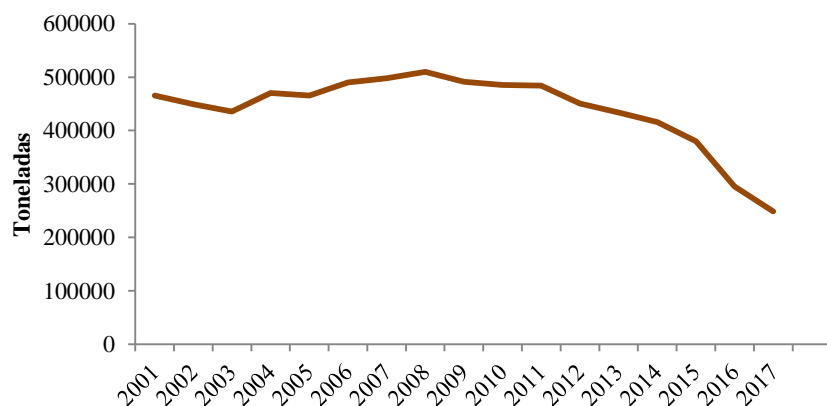


Mandioca

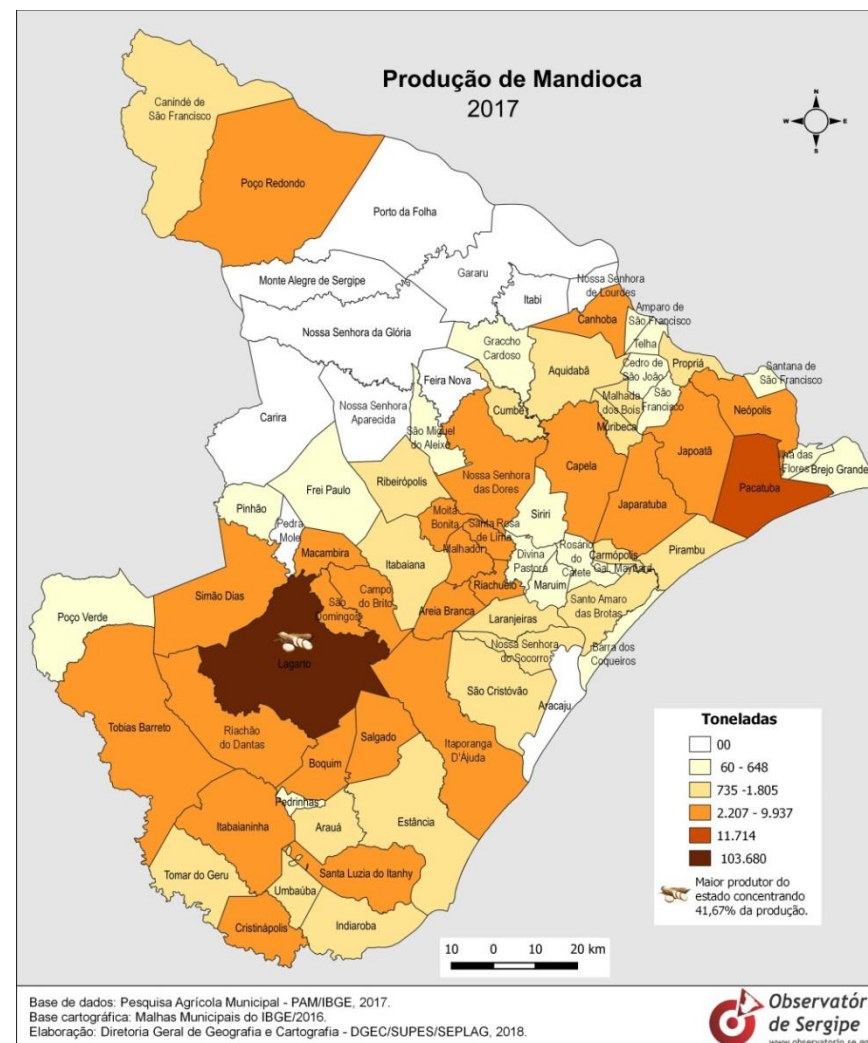
Lagarto foi o município maior produtor de mandioca do Nordeste e o 18º maior produtor do país, em 2017.

Sergipe registrou uma produção de 248.798 t e um valor de produção de R\$ 137.617.000, em 2017. Os principais municípios produtores foram: Lagarto (103.680 t), Pacatuba (11.714 t), Campo do Brito (9.937 t) e Salgado (9.380 t) que responderam 54,14% da produção do Estado. A lavoura da mandioca é bastante difundida em Sergipe, sendo cultivada em municípios. A análise do Gráfico 11 demonstra uma redução da produção a partir de 2008, fato que requer uma análise mais criteriosa do Arranjo Produtivo Local (APL) da Mandioca, em face de sua importância para a economia local, regional e estadual. Em 2018, o LSPA estima a continuidade de queda da produção.

Gráfico 12. Evolução da produção da mandioca - Sergipe - 2017



Cartograma 9. Sergipe – Produção de mandioca -2017

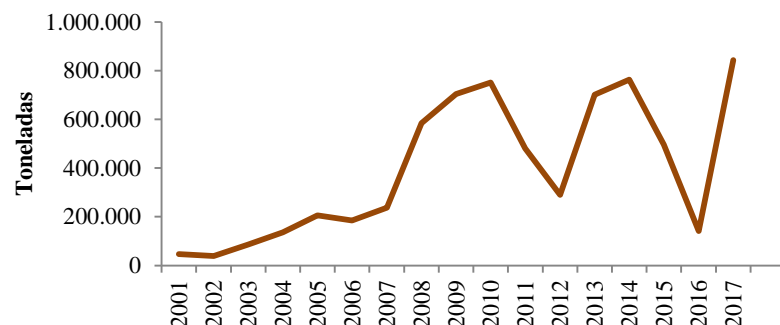


Milho (em grãos)

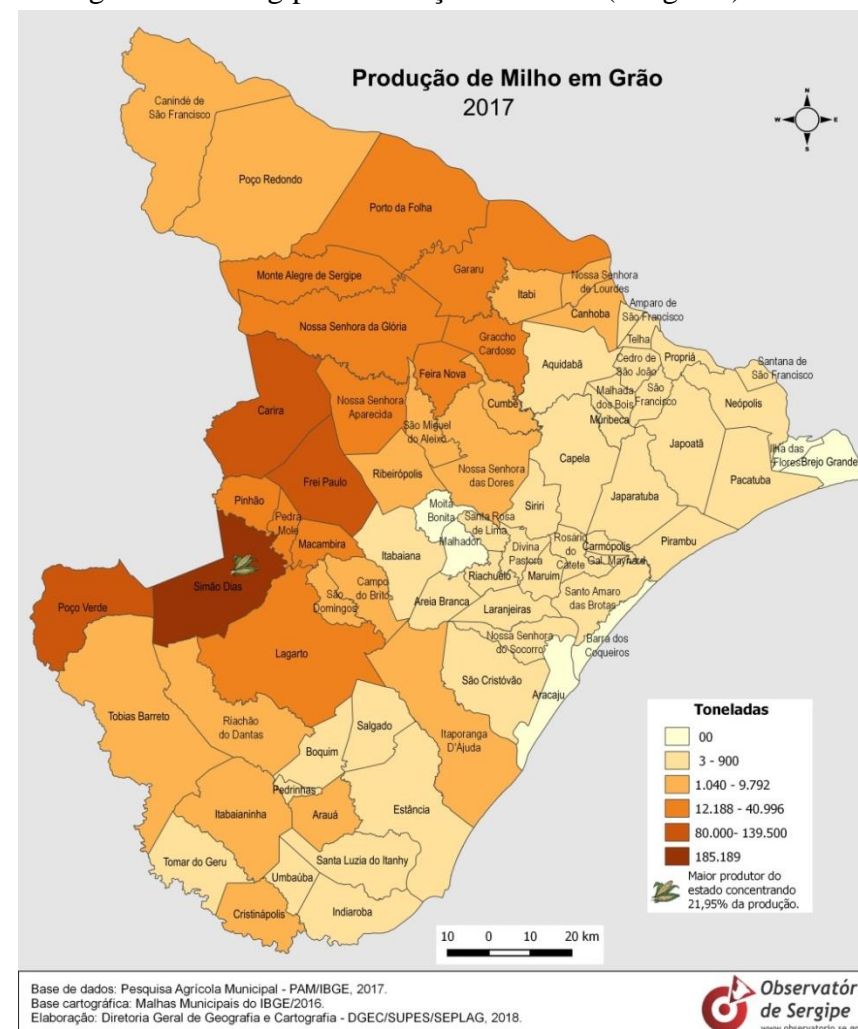
Simão Dias foi o município de destaque na produção de milho, em 2017, ocupando a 91ª posição de maior produtor do país e Sergipe a unidade da Federação que destinou o maior percentual de área à cultura do milho (65,13%).

Em 2017, Sergipe produziu 843.762 t de milho, gerando um valor de produção de R\$ 450.668.000. Essa produção permitiu classificar Sergipe como o quarto maior produtor de milho (em grãos) do Nordeste e o décimo quarto do país. Os municípios de Simão Dias (185.190 t), Carira (139.500t), Poço Verde (102.038 t) e Frei Paulo (80.000 t) responderam por 60,05% de toda produção do estado, em 2017. A análise dos dados da produção de milho de 2001 a 2017 demonstra uma grande variação em Sergipe, em face da dependência das precipitações atmosféricas. Em 2018, a expectativa é de queda de mais de 70%.

Gráfico 13. Evolução da produção do milho - Sergipe - 2017



Cartograma 10. Sergipe – Produção de milho (em grãos) - 2017



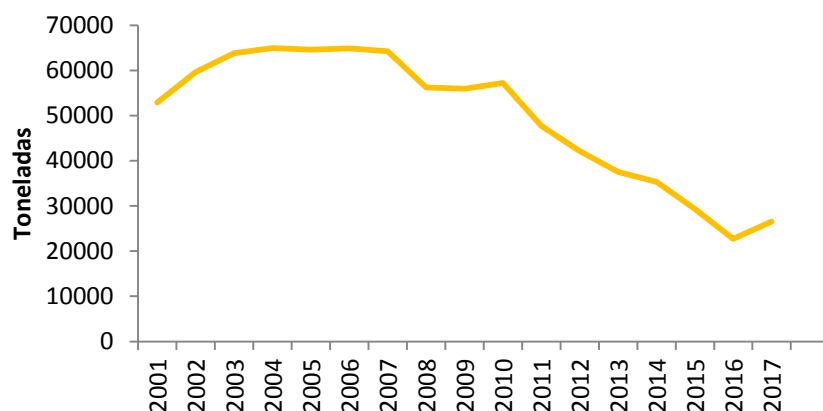
4.2. Lavouras Permanentes

Banana (em cacho)

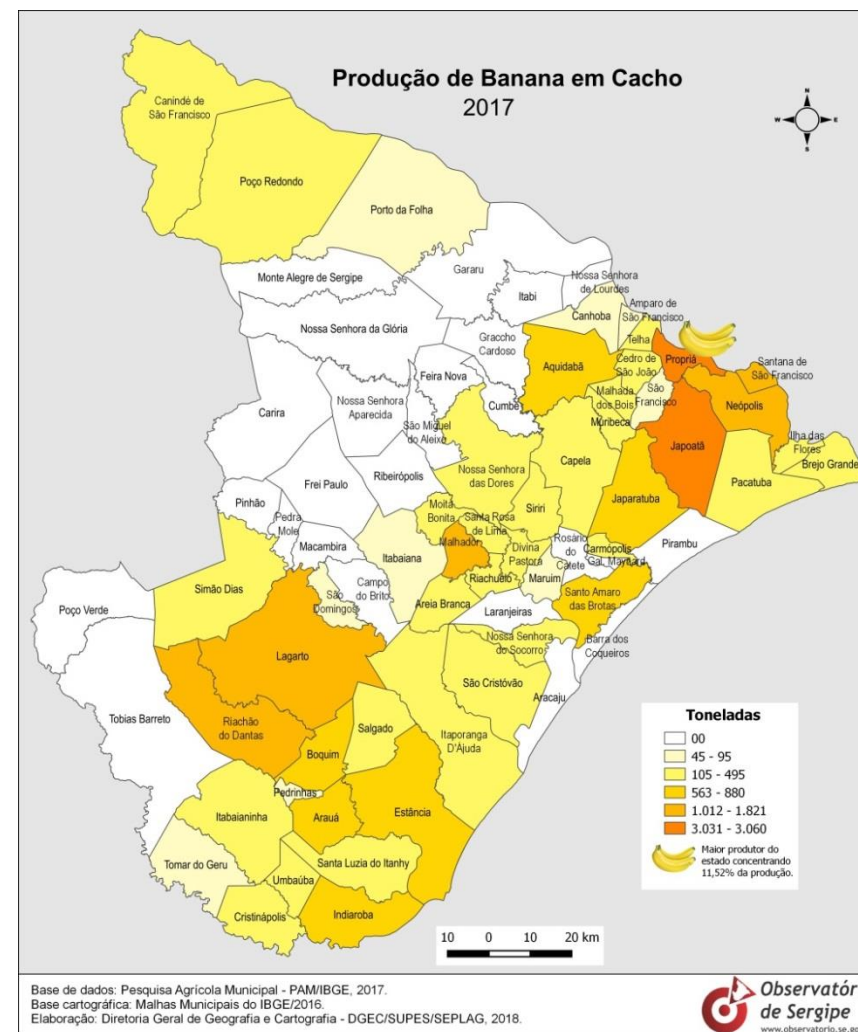
Propriá foi o município que mais produziu banana, em 2017.

A cultura da banana é uma das dez mais importantes para a economia do estado. Em 2017, produziu-se 26.574t de banana, adquirindo um valor de produção de R\$ 39.631.000. Em Sergipe, 62% dos municípios produzem banana, sendo os maiores produtores: Propriá (3.060 t), Japoatã (3.031 t), Santana do São Francisco (1.821 t), Malhador (1.700t), Neópolis (1.647 t), Riachão do Dantas (1.375 t) e Lagarto (1.012 t). O Comportamento dessa cultura, ao longo do tempo, demonstra que a produção vem sendo reduzida e, a partir de 2016 há uma leve perspectiva de crescimento.

Gráfico 14. Evolução da produção de banana - Sergipe -2017



Cartograma 11. Sergipe – Produção de banana (em cacho) -2017

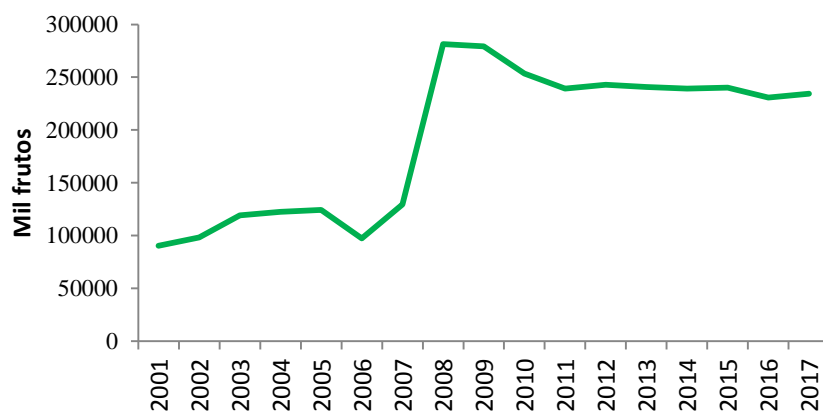


Coco-da-baía (mil frutos)

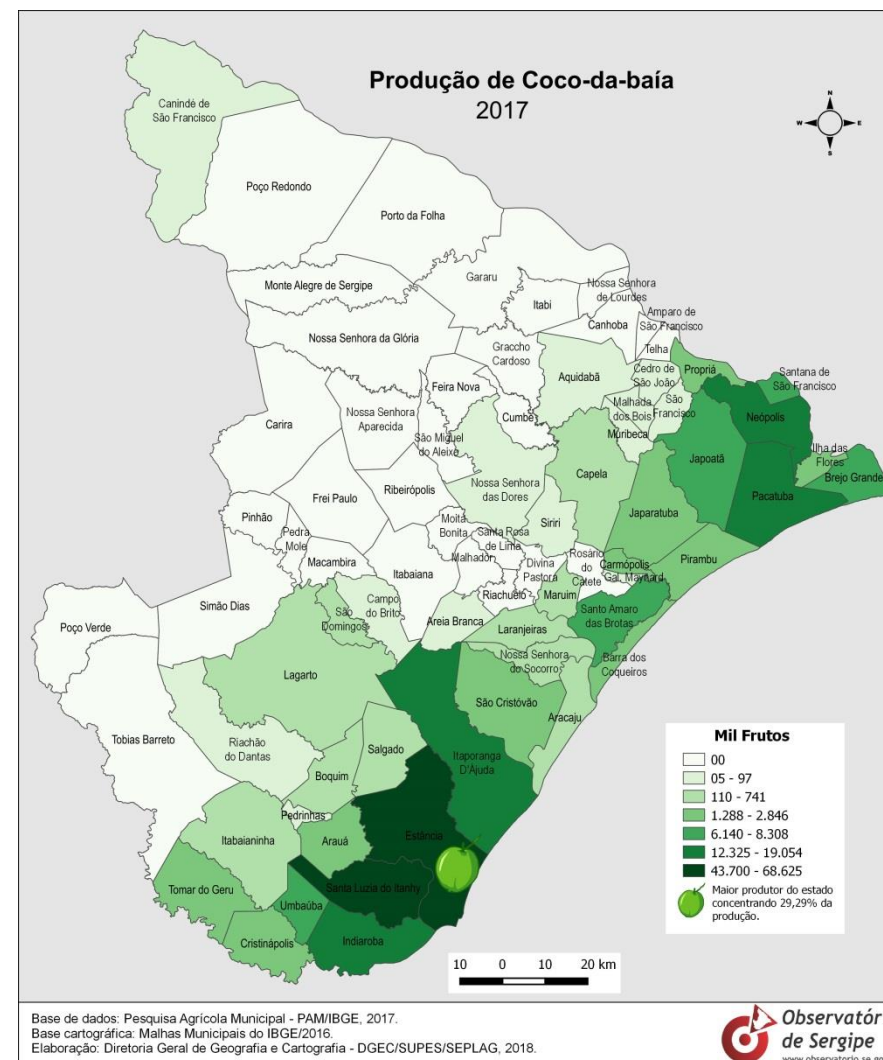
Sergipe foi o segundo maior produtor de coco-da-baía do país e do Nordeste em 2017.

Com uma produção de 234.332 t e um valor de produção de R\$ 146.210.000, Sergipe obteve boa posição no *ranking* nacional e regional. O Município de Estância, maior produtor do estado, ficou com a quarta posição de melhor produtor nacional e a terceira do Nordeste. Além de Estância (68.625t), Santa Luzia do Itanhi (43.700t), Neópolis (19.054t) e Indiaroba (16.120 t) ficaram entre os vinte maiores produtores de coco-da-baía do país. A cultura do coco-da-baía no estado mantém-se estável, fruto da evolução técnica e tecnológica.

Gráfico 15. Evolução da produção de coco-da-baía - Sergipe - 2017



Cartograma 12. Sergipe – Produção de coco-da-baía - 2017

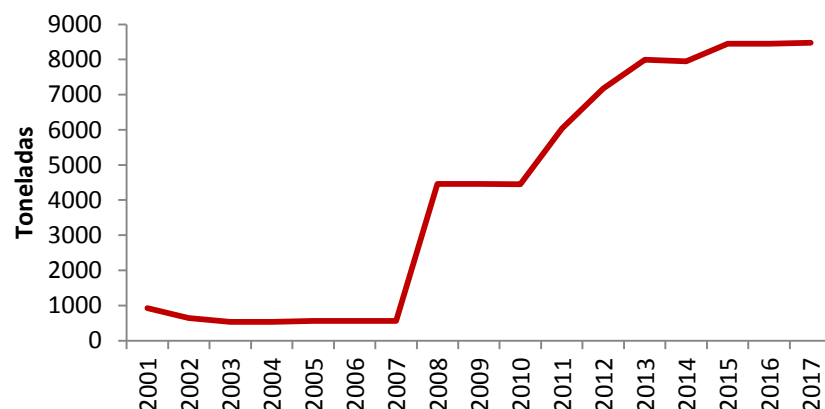


Goiaba

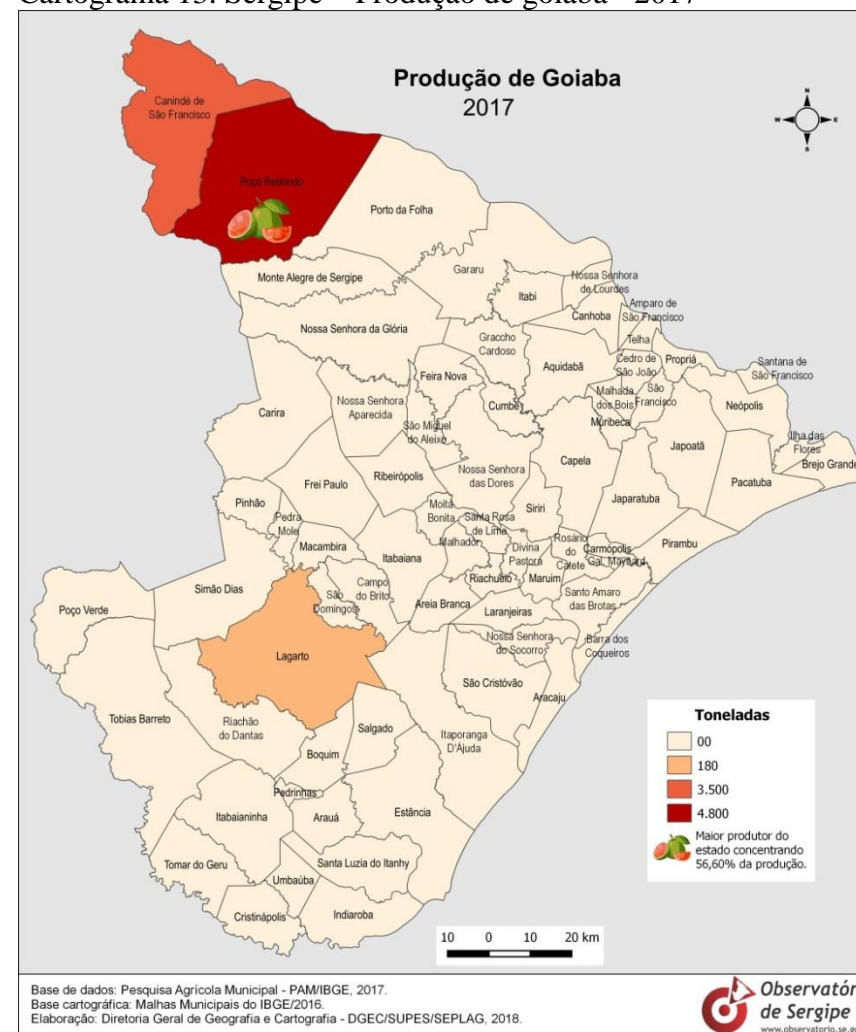
Poço Redondo foi o município sergipano com a maior produção de goiaba e o quinto maior do Nordeste, em 2017.

Com uma Produção de 8.480 t e um valor de produção de R\$ 7.207.000, Sergipe foi o oitavo e o quarto maior produtor de goiaba do país e do Nordeste, respectivamente. Os municípios que se destacaram, em 2017, foram: Poço Redondo (4.800 t) e Canindé do São Francisco (3.500 t) que responderam 97,87% da produção estadual. O cultivo da goiaba em escala na região norte do estado tornou-se possível graças às políticas públicas, notadamente, tecnologias de irrigação disponibilizadas em perímetros públicos estaduais irrigados. A evolução dessa cultura demonstra que há uma recuperação gradativa da produção.

Gráfico 16. Evolução da produção do goiaba - Sergipe - 2017



Cartograma 13. Sergipe – Produção de goiaba - 2017

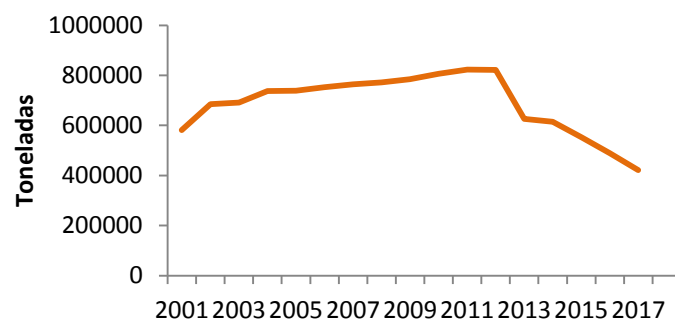


Laranja

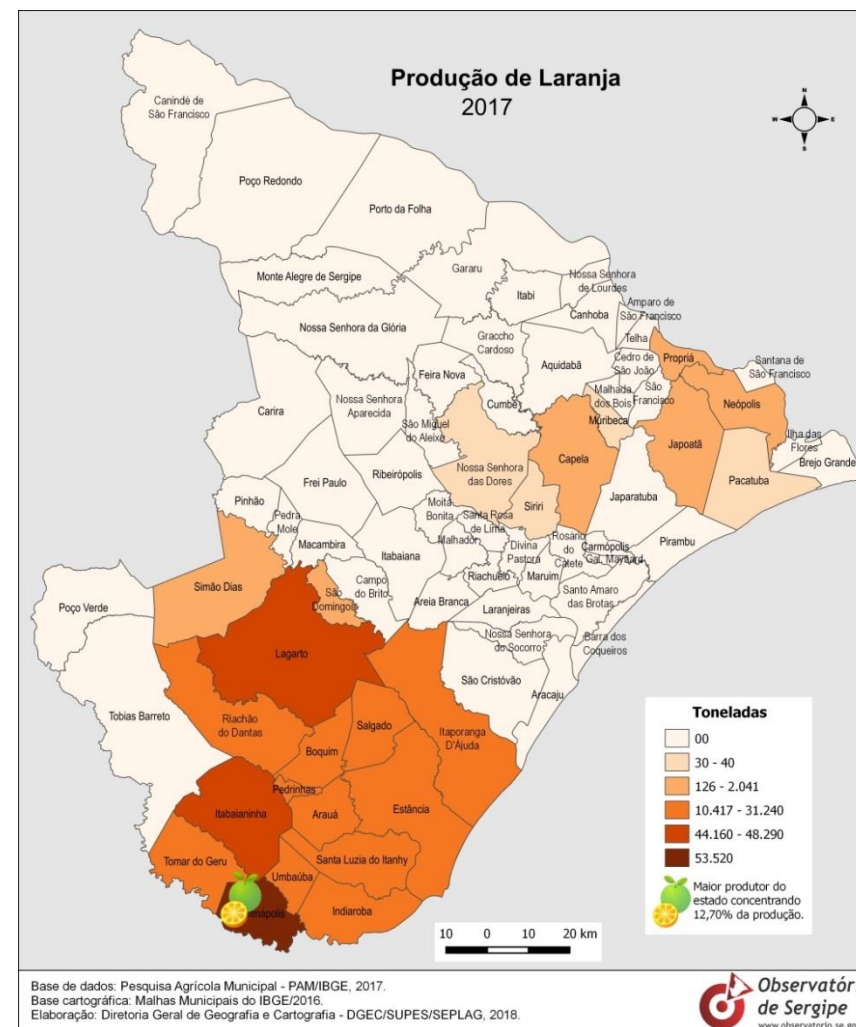
Em 2017, Sergipe foi o quinto maior produtor nacional de laranja.

Com uma produção de 421.353t e um valor de produção de R\$ 169.905.000, Sergipe manteve a quinta posição na produção de laranja, em 2017. Os dez municípios maiores produtores foram: Cristinópolis (53.520 t), Itabaianinha (48.290 t), Lagarto (44.160 t), Boquim (31.240 t), Tomar do Geru (30.000 t), Umbaúba (29.700 t), Arauá (29.160 t), Salgado (28.960 t), Riachão do Dantas (26.500 t) e Indiaroba (23.650 t). Esses municípios responderam por 81,92 % da produção do estado, em 2017. A análise da produção das últimas décadas demonstra que ocorre queda da produção desde 2012, com uma leve perspectiva de crescimento em 2018, pela LSPA.

Gráfico 17. Evolução da produção de laranja Sergipe - 2017



Cartograma 14. Sergipe – Produção de laranja -2017



Limão

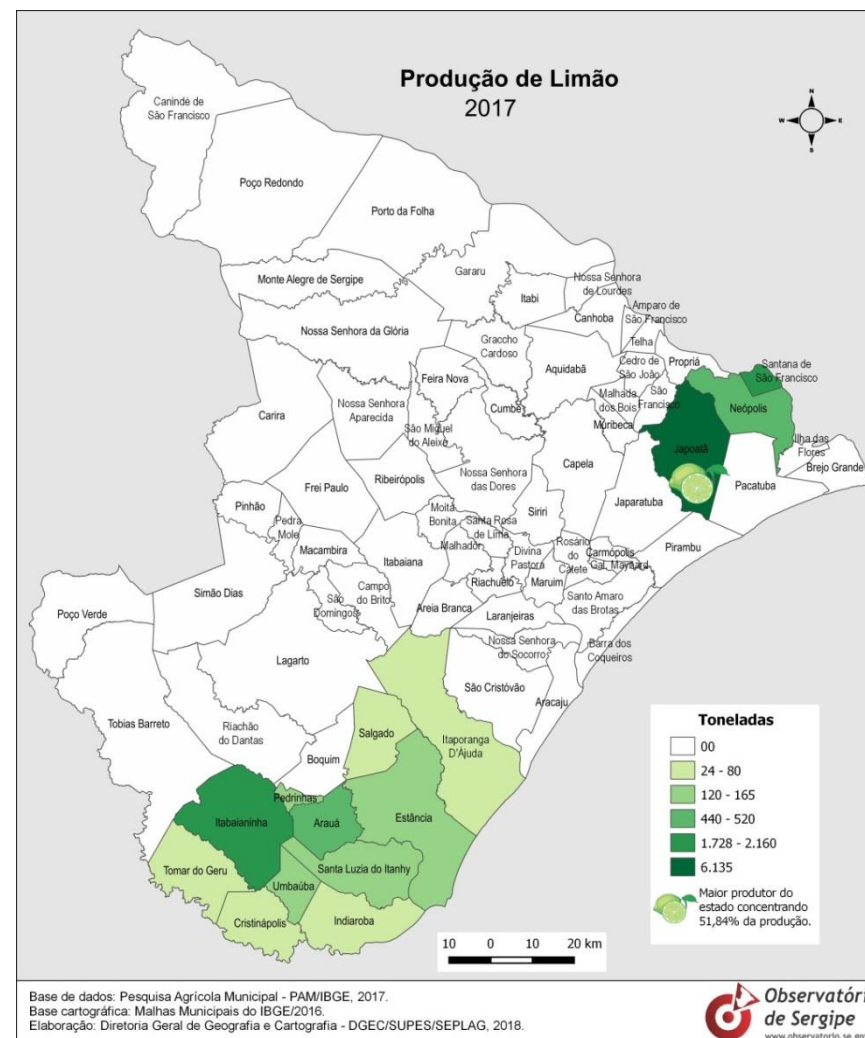
O Município de Japoatã respondeu por 51,83% de toda produção de limão do estado.

Em 2017, a produção de limão do estado foi de 11.835 t e o valor de produção de R\$ 16.181.000. Essa produção permitiu classificar Sergipe na nona posição de maior produtor nacional e segunda posição na regional. Os municípios maiores produtores foram: Japoatã (6.135 t), Itabaianinha (2.160 t) e Santana do São Francisco (1.728 t). Esses três municípios responderam por 84,69% da produção estadual. A cultura do limão manteve-se ao longo do tempo em função de políticas públicas e tecnologias de irrigação disponíveis na área do Platô.

Gráfico 18. Evolução da produção de limão Sergipe - 2017



Cartograma 15. Sergipe – Produção de limão - 2017

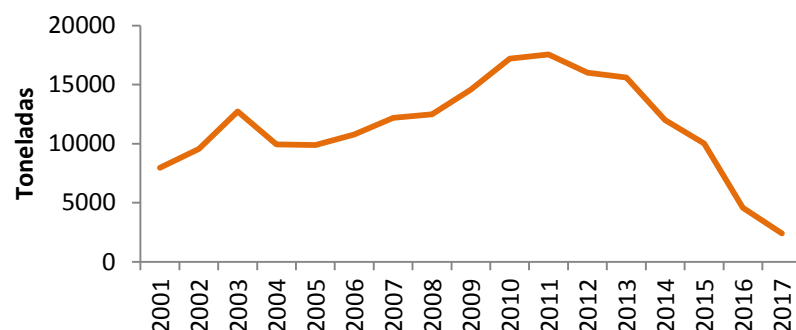


Mamão

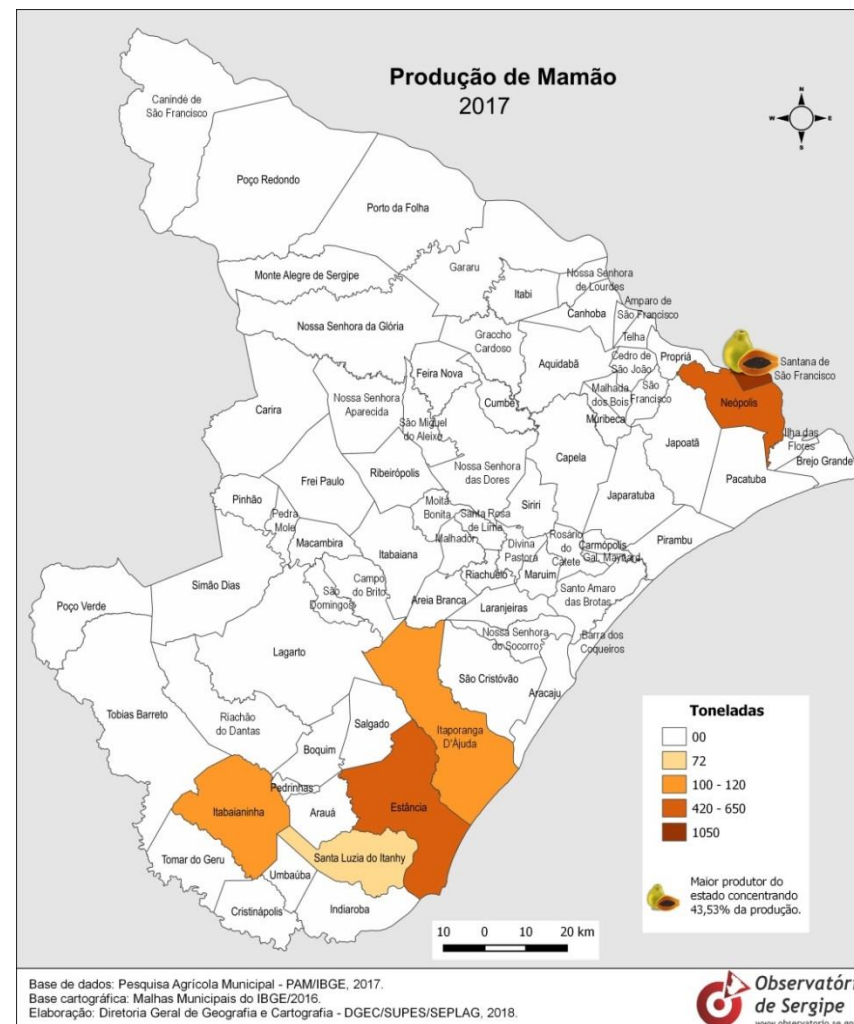
Em 2017, Santana do São Francisco se destaca na cultura do mamão.

A cultura do mamão é distribuída no litoral do estado, notadamente em seis municípios: Santana do São Francisco (1.050 t), Neópolis (650 t), Estância (420 t), Itabaianinha (120 t), Itaporanga d'Ajuda (100 t) e Santa Luzia do Itanhy (72 t). A produção total do estado, em 2017, foi de 2.412t, gerando um valor de produção de R\$ 2.049.000. Sergipe é um dos estados nordestinos com menor produção de mamão, perdendo apenas para o Piauí. A cultura do mamão em Sergipe vem reduzindo a área destinada à colheita desde 2014 e uma queda na produção desde 2012, fato que requer a atenção dos órgãos de assistência.

Gráfico 19. Evolução da produção de mamão Sergipe - 2017



Cartograma 16. Sergipe – Produção de mamão - 2017

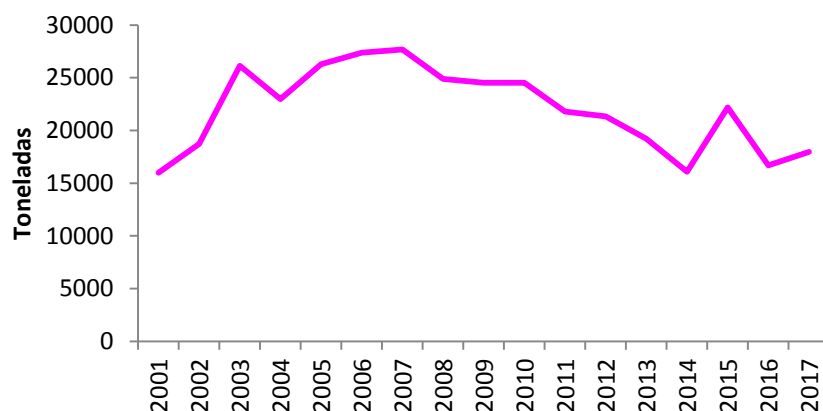


Manga

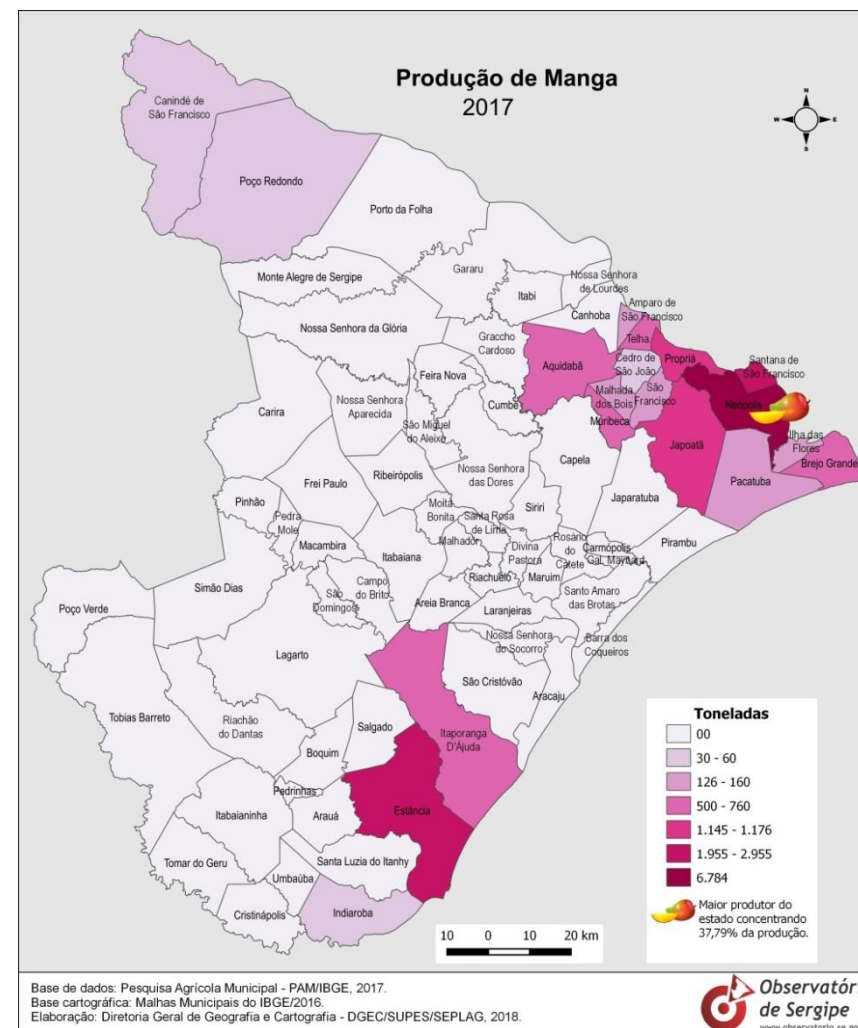
Sergipe manteve a sétima posição de maior produtor de manga do país, em 2017.

Com uma produção de 17.950 t e um valor da produção de R\$ 12.652.000, Sergipe manteve as posições de sétimo e quinto lugares em relação aos demais estados produtores de manga do país e do Nordeste, respectivamente. Os municípios que se destacaram na produção da manga, em 2017, foram: Neópolis (6.784 t), Santana do São Francisco (2.955 t), Estância (1.955 t), Propriá (1.178 t) e Japoatã (1.145 t), que responderam por 78,07% da produção estadual. A cultura da manga tem variado em função da área destinada à colheita que vem reduzindo desde 2007.

Gráfico 20. Evolução da produção de manga Sergipe - 2017



Cartograma 17. Sergipe – Produção de manga -2017

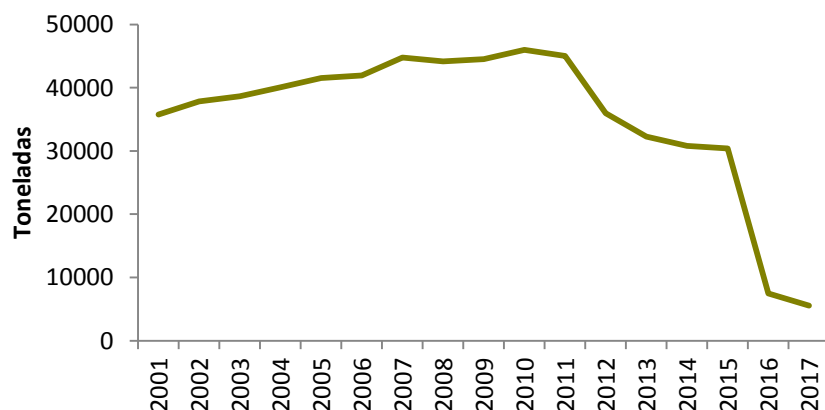


Maracujá

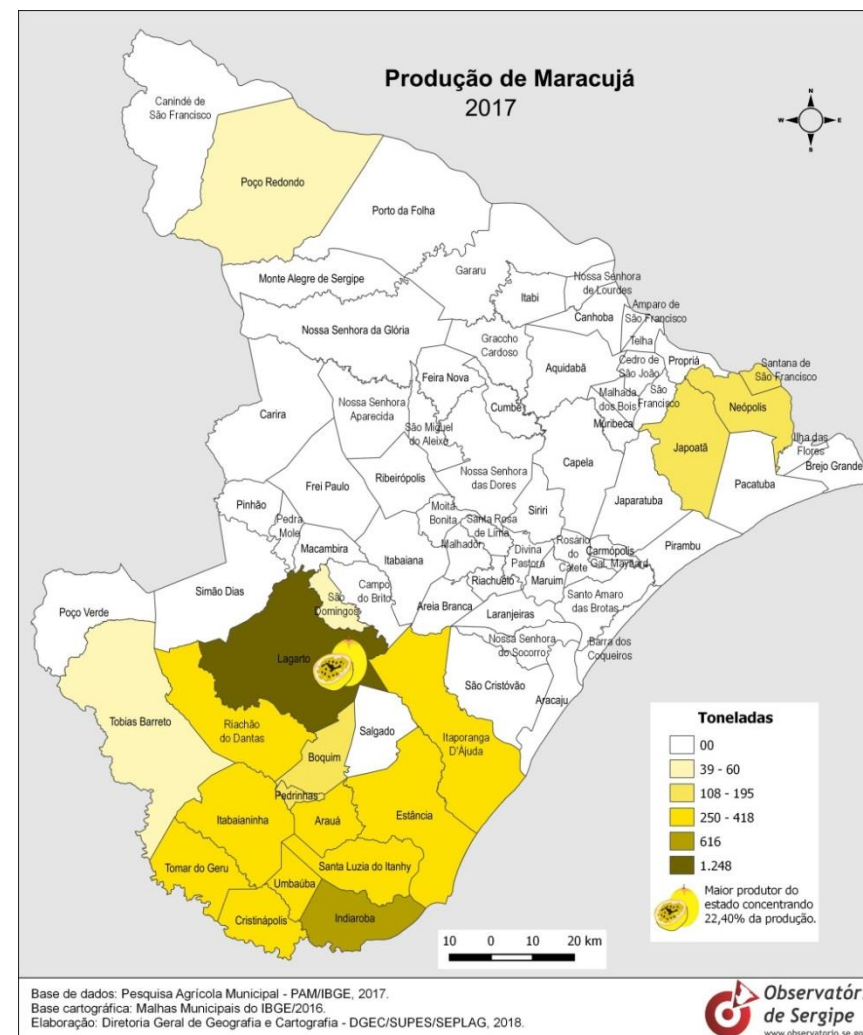
Japoatã foi o município que obteve o maior rendimento médio da produção (Quilograma por hectares), em 2017.

Com uma produção de 5.571t e valor da produção de R\$ 5.438.000, Sergipe vem reduzindo a área da colheita do maracujá, refletindo, assim, na sua produção. Os municípios que se destacaram na produção do maracujá, em 2017, foram: Lagarto (1.248 t), Indiaroba (616 t) e Itabaianinha (418 t) que responderam por 40,9% da produção do estado, concentrada nos Territórios Sul e Centro-Sul Sergipano.

Gráfico 21 . Evolução da produção de maracujá Sergipe - 2017



Cartograma 18. Sergipe – Produção de maracujá - 2017

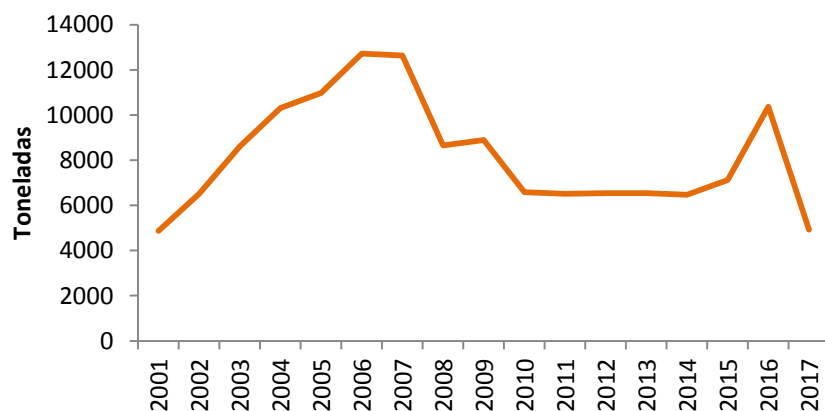


Tangerina

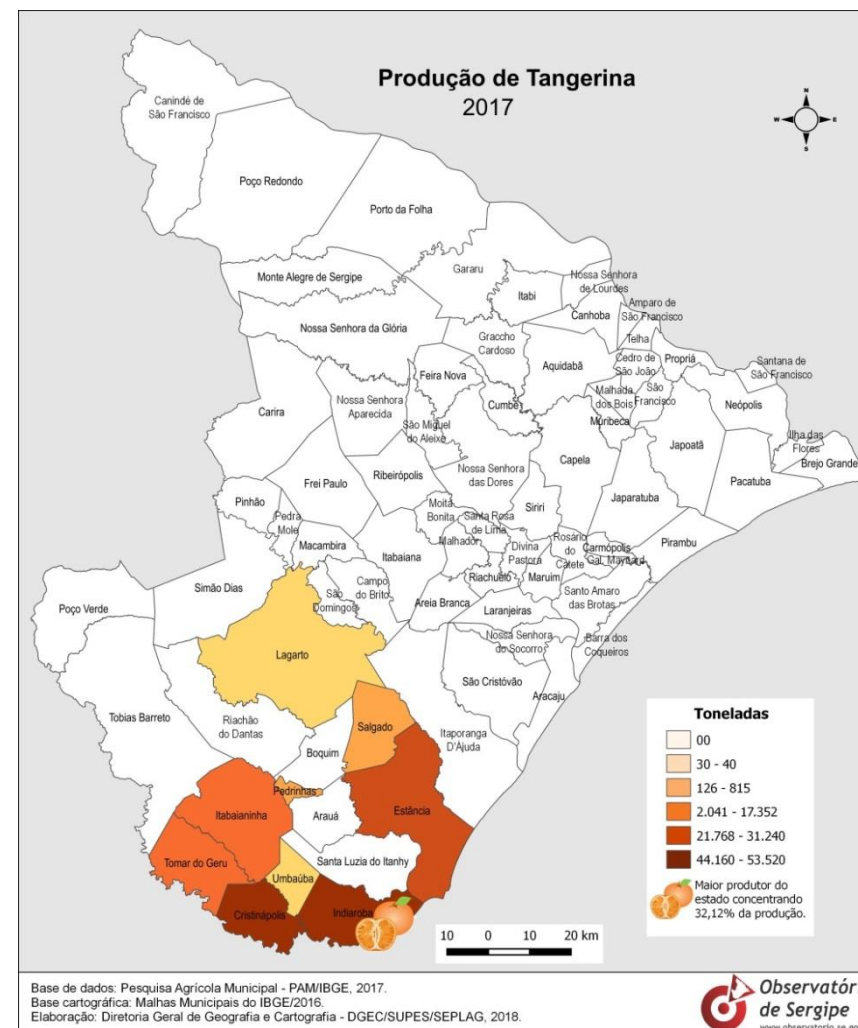
Sergipe foi o terceiro maior produtor de tangerina do Nordeste, em 2017.

Com uma produção de 4.932 t e um valor de produção de R\$ 4.379.000, Sergipe ocupa a terceira posição de maior produtor desse fruto, em 2017, perdendo posição em relação à produção do ano 2016. Indiaroba (1.584 t), Cristinápolis (1.440 t) e Estância (840 t) responderam juntos por 78,34% da produção de tangerina do estado. A análise do comportamento dessa cultura nas últimas décadas demonstra que a área destinada à colheita tem reduzido. A variação ocorrida entre 2016 e 2017 foi de -42,29%.

Gráfico 22. Evolução da produção de tangerina Sergipe - 2017



Cartograma 19. Sergipe – Produção de tangerina - 2017



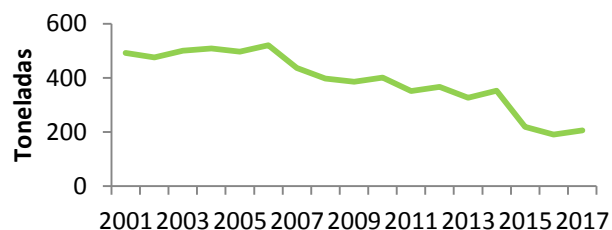
4. Produção da Extração Vegetal

Mangaba (frutos)

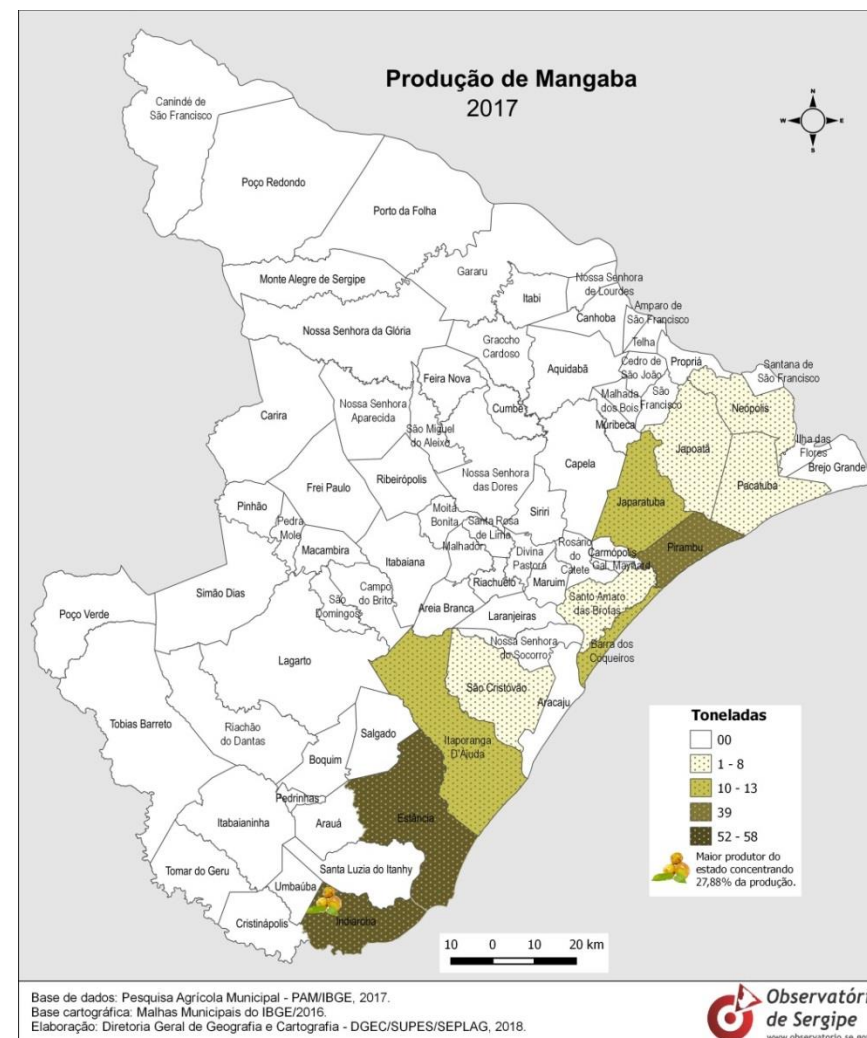
Sergipe foi o segundo estado com a maior produção da extração da mangaba, em 2017.

A mangabeira é uma árvore típica de tabuleiros, restingas e cerrados do Brasil, bastante explorada no Nordeste brasileiro. A exploração desse produto de extração vegetal requer a preservação dos ambientes de restingas, de cerrados e de Tabuleiros Costeiros, embora seu cultivo já seja possível, conforme Instruções para o culto da mangabeira, publicado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Tabuleiros Costeiros). Com uma produção de 206 t de frutos e um valor de produção de R\$ 503.000, Sergipe permanece na segunda posição de maior produtor nacional da mangaba, embora se observe crescente redução desses frutos ano-a-ano. Indiaroba (58t), Estância (52t) e Pirambu (39t) foram os maiores produtores, no ano 2017, respondendo por 72,33% de toda produção estadual.

Gráfico 23 Evolução da extração de mangaba Sergipe - 2017



Cartograma 20. Sergipe – Produção de mangaba -2017



CONCLUSÃO

O aumento de 27% no valor da produção, em 2017, pode ser explicado em certa medida pela boa safra do milho que gerou um valor de produção de R\$ 450 milhões e uma variação de mais de 325% em relação ao ano anterior. Esse resultado é fundamental para a geração de renda para os agricultores familiares do Sertão sergipano. Por outro lado, mostra uma agricultura muito dependente dos ciclos de chuva, especialmente nos municípios do sertão, que, no caso, somente quatro municípios concentraram mais de 60% da produção do milho.

O bom desempenho do milho também minimizou as performances ruins das outras quatro principais culturas do estado, em 2017, como a laranja (-19,31%), coco (-3%), mandioca (25%) e cana-de-açúcar (10%). Em verdade, as culturas da mandioca e da laranja estão em declínio em nosso estado, enquanto o cocô, apesar de pequeno recuo no último ano está em ascensão. Já o milho e a cana-de-açúcar historicamente têm grandes oscilações, em função principalmente do mercado e das chuvas no primeiro caso e da chuva no segundo caso.

Desde modo, análise dos dados da Produção Agrícola Municipal (PAM 2017) e do Censo Agropecuário, elaborados pelo IBGE, apresenta o desempenho das lavouras temporárias e permanentes em Sergipe, reflete as limitações naturais (condições climáticas regionais e tipos de solos), estruturais (extensão dos estabelecimentos, baixa integração com o mercado e capacidade de armazenamento de grãos), humanas (baixo grau de escolarização da maioria dos agricultores, contratação e venda de mão-de-obra), técnicas (sistema de preparo do solo preponderante – cultivo

convencional) e tecnológicos (alto percentual do uso de trator - 61,23%). Essas limitações tornam os desafios para dinamizar a atividade agrícola, no estado, mais complexos. Somam-se a essas limitações, a fragilidade dos órgãos de assistência técnica, com aposentadoria de muitos quadros na esfera estadual e federal, o que finda limitando o alcance das políticas agrícolas no estado, refletidas no baixo rendimento das atividades desenvolvidas, visto que, e de acordo com o Censo Agropecuário 2017, somente 33,24% dos produtores agrícolas declararam que a principal fonte de renda decorria das atividades desenvolvidas no estabelecimento.

Em assim sendo, a elaboração da Política Agrícola, articulada com as políticas de Recursos Hídricos e de Meio Ambiente, o fortalecimento da Emdagro, da Cohidro e da Embrapa, o apoio na alternância de cultura - como está começando a ser feito com a soja, em rodízio com o milho, a ampliação da capacidade de armazenamento de grãos, ações de manejo sustentável dos recursos hídricos - como está sendo feito pelo Aguas de Sergipe em alguns perímetros irrigados-, e a expansão de novos modelos de irrigação no sertão, são ações preponderantes para a minimização da pobreza rural, para a redução das desigualdades sociais, bem como para a manutenção das famílias no meio rural sergipano.

ANEXO 1

Valor da Produção das principais lavouras, por tipo – Sergipe
2017

PRINCIPAIS CULTURAS	PRODUÇÃO		
	TONELADA (t)	VALOR (Mil Reais)	TIPO DE LAVOURA
Abacaxi (Mil frutos)	28.401	29.636	Temporária
Amendoim	1.141	2.136	Temporária
Arroz (em casca)	37.190	30.470	Temporária
Banana (em cacho)	26.574	39.631	Permanente
Batata-doce	40.865	44.246	Temporária
Cana-de-açúcar	2.205.631	137.494	Temporária
Coco-da-baía (Mil frutos)	234.332	146.210	Permanente
Fava			Temporária
Feijão (em grãos)	13.691	21.691	Temporária
Fumo (em Folha)	203	970	Temporária
Goiaba	8.480	7.207	Permanente
Laranja	421.353	169.903	Permanente
Limão	11.835	16.181	Permanente
Mamão	2.412	2.049	Permanente
Mandioca	248.798	137.617	Temporária
Manga	17.950	12.652	Permanente
Maracujá	5.571	5.438	Permanente
Melancia	4.694	2.199	Temporária
Milho (em grãos)	843.762	450.668	Temporária
Tangerina	4.932	4.379	Permanente

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal 2017

Quantidade produzida (Toneladas)						
Ano - 2017						
Município	Produto das lavouras temporárias					
	Batata-doce	Cana-de-açúcar	Feijão (em grão)	Fumo (em folha)	Mandioca	Milho (em grão)
Amparo de São Francisco	-	-	12	-	364	416
Aquidabã	16	-	134	-	1.560	750
Aracaju
Araúá	-	-	68	-	1.665	1.680
Areia Branca	570	8.547	24	-	2.207	27
Barra dos Coqueiros	-	-	1	-	136	-
Boquim	32	-	20	11	3.640	814
Brejo Grande	16	-	1	-	575	-
Campo do Brito	380	-	30	-	9.937	1.040
Canhoba	-	-	41	-	3.225	5.346
Canindé de São Francisco	-	-	315	-	1.190	1.485
Capela	-	202.500	10	-	2.210	525
Carira	-	-	132	-	-	139.500
Carmópolis	-	19.988	16	-	816	30
Cedro de São João	-	-	14	-	330	315
Cristinápolis	-	-	10	1	2.220	3.312
Cumbe	-	2.296	12	-	1.360	9.270
Divina Pastora	-	9.845	6	-	215	61
Estância	240	-	54	-	1.805	220
Feira Nova	-	-	-	-	-	28.858
Frei Paulo	-	-	180	-	100	80.000
Gararu	-	-	168	-	-	12.800
General Maynard	-	-	2	-	206	9
Gracho Cardoso	-	-	27	-	120	17.806
Ilha das Flores	-	-	3	-	462	3
Indiaroba	32	-	40	-	1.210	300
Itabaiana	23.080	-	68	-	1.495	315
Itabaianinha	90	-	40	-	3.360	6.460
Itabi (SE)	-	-	10	-	-	2.995
Itaporanga d'Ajuda	40	-	15	-	4.392	2.100
Japaratuba	90	441.857	91	-	6.923	220
Japoatã	120	241.620	65	-	3.510	216
Lagarto	24	-	216	143	103.680	19.200
Laranjeiras	-	489.304	6	-	1.716	26
Macambira	-	-	72	-	4.470	15.750
Malhada dos Bois	21	-	8	-	735	75
Malhador	1.200	-	15	-	2.280	-
Maruim	-	79.053	-	-	437	7
Moita Bonita	10.950	-	120	-	2.760	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	124	-	-	12.188
Muribeca	24	-	25	-	1.469	368
Neópolis	-	155.995	180	-	7.059	500
Nossa Senhora Aparecida	-	-	54	-	-	29.700
Nossa Senhora da Glória	-	-	96	-	-	40.996
Nossa Senhora das Dores	-	41.600	48	-	2.800	8.700
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	5	-	60	2.614
Nossa Senhora do Socorro	-	167.028	7	-	927	16
Pacatuba	24	31.556	175	-	11.714	136
Pedra Mole	-	-	48	-	-	13.050
Pedrinhas	24	-	4	2	434	336
Pinhão	-	-	168	-	70	33.800
Pirambu	-	3.400	10	-	1.150	50
Poço Redondo	-	-	689	-	4.760	8.910
Poço Verde	-	-	8.136	-	102	102.038
Porto da Folha	-	-	800	2	-	17.820
Propriá (SE)	-	-	15	-	1.218	48
Riachão do Dantas	138	-	144	32	7.424	8.809
Riachuelo	1.544	-	43	-	2.267	76
Ribeirópolis	1.900	-	43	-	1.600	6.300
Rosário do Catete	-	93.891	2	-	241	5
Salgado (SE)	62	-	63	2	9.380	812
Santa Luzia do Itanhy	-	-	27	-	4.500	300
Santana do São Francisco	-	-	15	-	648	120
Santa Rosa de Lima	40	30.456	11	-	3.134	65
Santo Amaro das Brotas	118	57.460	10	-	1.095	18
São Cristóvão	-	71.200	24	-	1.091	107
São Domingos	66	-	75	1	3.139	1.089
São Francisco	16	2.685	20	-	624	30
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	242	6.160
Simão Dias	-	-	247	9	3.445	185.190
Siriri	-	55.350	-	-	247	100
Telha	8	-	12	-	247	88
Tobias Barreto	-	-	270	-	3.500	9.792
Tomar do Geru	-	-	23	-	1.600	600
Umbaúba	-	-	32	-	1.300	900

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2017

Quantidade produzida (Toneladas)									
Ano - 2017									
Município	Produto das lavouras permanentes								
	Banana (cacho)	Coco-da-baía	Goiaba	Laranja	Limão	Mamão	Manga	Maracujá	Tangerina
Amparo de São Francisco	64	-	-	-	-	-	126	-	-
Aquidabã	720	15	-	-	-	-	600	-	-
Aracaju	-	110	-	-	-	-	-	-	-
Araújo	606	1.520	-	29.160	440	-	-	360	-
Areia Branca	220	18	-	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	2.252	-	-	-	-	-	-	-
Boquim	700	200	-	31.240	-	-	-	168	-
Brejo Grande	270	6.750	-	-	-	-	760	-	-
Campo do Brito	-	50	-	-	-	-	-	-	-
Canhoba	48	5	-	-	-	-	-	-	-
Canindé de São Francisco	120	12	3500	-	-	-	45	-	-
Capela	300	150	-	600	-	-	-	-	-
Carira
Carmópolis	240	1.288	-	-	-	-	-	-	-
Cedro de São João	143	8	-	-	-	-	60	-	-
Cristinápolis	105	2.025	-	53.520	80	-	-	274	1.440
Cumbe
Divina Pastora	146	-	-	-	-	-	-	-	-
Estância	600	68.625	-	21.768	128	420	1955	338	840
Feira Nova
Frei Paulo
Gararu
General Maynard	-	71	-	-	-	-	-	-	-
Gracho Cardoso
Ilha das Flores	360	1.716	-	-	-	-	144	-	-
Indiaroba	760	16.120	-	23.650	40	-	40	616	1.584
Itabaiana	95	-	-	-	-	-	-	-	-
Itabaianinha	300	516	-	48.290	2160	120	-	418	385
Itabi
Itaporanga d'Ajuda	400	12.325	-	10.417	55	100	500	285	-
Japaratuba	880	2.846	-	-	-	-	-	-	-
Japoatã	3.031	7.869	-	815	6.135	-	1.145	150	-
Lagarto	1.012	741	180	44.160	-	-	-	1.248	67
Laranjeiras	-	179	-	-	-	-	-	-	-
Macambira
Malhada dos Bois	224	31	-	-	-	-	126	-	-
Malhador	1.700	-	-	-	-	-	-	-	-
Maruim	49	116	-	-	-	-	-	-	-
Moita Bonita	143	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Muribeca	448	22	-	40	-	-	540	-	-
Neópolis	1.647	19.054	-	2.041	520	650	6.784	150	-
Nossa Senhora Aparecida
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	230	24	-	40	-	-	-	-	-
Nossa Senhora de Lourdes
Nossa Senhora do Socorro	393	441	-	-	-	-	-	-	-
Pacatuba	468	15.918	-	32	-	-	160	-	-
Pedra Mole
Pedrinhas	80	89	-	17.352	165	-	-	108	143
Pinhão
Pirambu	-	2.484	-	-	-	-	-	-	-
Poço Redondo	420	-	4800	-	-	-	30	60	-
Poço Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto da Folha	45	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriá	3.060	1.642	-	126	-	-	1.176	-	-
Riachão do Dantas	1.375	97	-	26.500	-	-	-	336	-
Riachuelo	197	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirópolis
Rosário do Catete
Salgado	280	308	-	28.960	24	-	-	-	114
Santa Luzia do Itanhy	495	43.700	-	22.330	160	72	-	273	-
Santana do São Francisco	1.821	6.540	-	-	1728	1.050	2955	195	-
Santa Rosa de Lima	233	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro das Brotas	563	8.308	-	-	-	-	-	-	-
São Cristóvão	217	1.897	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	82	171	-	312	-	-	-	47	-
São Francisco	48	40	-	-	-	-	156	-	-
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Simão Dias	490	-	-	270	-	-	-	-	-
Siriri	230	24	-	30	-	-	-	-	-
Telha	144	-	-	-	-	-	648	-	-
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	-	39	-
Tomar do Geru	72	1.875	-	30.000	80	-	-	250	304
Umbaúba	300	6.140	-	29.700	120	-	-	256	55

Fonte: IBGE, Produção Anual Municipal 2017.

Valor da produção (Mil Reais)									
Ano - 2017									
Município	Produto das lavouras temporárias								
	Abacaxi	Amendoim (em casca)	Arroz (em casca)	Batata- doce	Cana-de- açúcar	Feijão (em grão)	Fumo (em folha)	Mandioca	Milho (em grão)
Amparo do São Francisco	-	-	-	-	-	21	-	255	374
Aquidabã	5.980	15	-	16	-	241	-	975	362
Aracaju
Araúá	156	59	-	-	-	113	-	670	837
Areia Branca	-	230	-	399	615	38	-	1.092	16
Barra dos Coqueiros	-	-	-	-	-	1	-	65	-
Boquim	-	-	-	31	-	20	53	1.644	407
Brejo Grande	-	-	410	18	-	2	-	359	-
Campo do Brito	-	75	-	228	-	50	-	8.943	624
Canhoba (SE)	-	-	-	-	-	72	-	1.983	2.571
Canindé de São Francisco	-	-	-	-	-	811	-	1.013	743
Capela	173	-	-	-	12.150	16	-	1.216	263
Carira	-	-	-	-	-	219	-	-	76.725
Carmópolis	-	-	-	-	1.199	19	-	372	14
Cedro de São João	-	-	765	-	-	25	-	248	151
Cristinápolis	135	45	-	-	-	17	5	1.031	1.649
Cumbe	-	-	-	-	138	19	-	888	4.635
Divina Pastora	-	-	-	-	591	7	-	90	29
Estância	1.440	87	-	360	-	90	-	1.013	102
Feira Nova	-	-	-	-	-	-	-	-	14.429
Frei Paulo	-	-	-	-	-	288	-	75	48.000
Gararu	-	-	-	-	-	269	-	-	6.400
General Maynard	-	8	-	-	-	2	-	91	4
Gracho Cardoso	1.500	-	-	-	-	43	-	68	8.903
Ilha das Flores	-	-	11.167	-	-	5	-	288	1
Indiaroba	855	78	-	48	-	67	-	537	149
Itabaiana	-	248	-	25.965	-	113	-	1.346	195
Itabaianinha	311	-	-	128	-	67	-	1.389	3.217
Itabi	-	-	-	-	-	16	-	-	1.498
Itaporanga d'Ajuda	-	90	-	52	-	25	-	1.940	1.046
Japaratuba	-	48	-	99	26.511	91	-	3.168	106
Japoatã	468	-	419	144	17.397	107	-	2.633	119
Lagarto	-	178	-	20	-	150	694	50.026	10.714
Laranjeiras	-	-	-	-	29.358	7	-	797	13
Macambira	-	-	-	-	-	120	-	4.023	9.450
Malhada dos Bois	-	-	-	38	-	14	-	522	45
Malhador	-	148	-	270	-	25	-	1.596	-
Maruim	-	-	-	-	4.743	-	-	178	3
Moita Bonita	-	288	-	12.319	-	199	-	1.932	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	198	-	-	6.094
Muribeca	-	-	-	26	-	45	-	1.028	221
Neópolis	173	-	8.055	-	11.232	324	-	5.330	240
Nossa Senhora Aparecida	-	-	-	-	-	90	-	-	17.226
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	154	-	-	20.498
Nossa Senhora das Dores	90	54	-	-	2.496	77	-	1.540	4.350
Nossa Senhora de Lourdes	-	-	-	-	-	8	-	33	1.307
Nossa Senhora do Socorro	-	-	-	-	10.022	8	-	402	8
Pacatuba	-	22	1.177	26	2.272	315	-	8.786	65
Pedra Mole	-	-	-	-	-	80	-	-	7.569
Pedrinhas	81	21	-	19	-	3	10	194	151
Pinhão	-	-	-	-	-	282	-	60	19.604
Pirambu	-	-	-	-	204	12	-	477	24
Poço Redondo	-	-	-	-	-	1.279	-	4.067	4.455
Poço Verde	-	-	-	-	-	13.018	-	43	51.019
Porto da Folha	-	-	-	-	-	1.280	14	-	8.910
Propriá	-	-	6.972	-	-	27	-	920	34
Riachão do Dantas	18.149	-	-	103	-	219	147	3.118	4.405
Riachuelo	-	28	-	1.544	-	52	-	1.210	37
Ribeirópolis	-	178	-	2.138	-	71	-	1.120	3.654
Rosário do Catete	-	-	-	-	5.633	2	-	111	2
Salgado	-	21	-	30	-	41	9	4.404	417
Santa Luzia do Itanhy	-	39	-	-	-	45	-	2.280	149
Santana do São Francisco	-	-	-	-	-	27	-	480	86
Santa Rosa de Lima	-	5	-	40	1.827	13	-	1.465	31
Santo Amaro das Brotas	-	5	-	118	3.390	12	-	539	9
São Cristóvão	-	-	-	-	4.201	29	-	493	52
São Domingos	66	113	-	27	-	62	4	1.800	555
São Francisco	-	14	-	29	193	36	-	440	23
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	-	-	206	3.573
Simão Dias	-	-	-	-	-	192	35	1.467	96.254
Siriri	60	-	-	-	3.321	-	-	136	50
Telha	-	-	1.504	14	-	23	-	204	42
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	185	-	1.645	5.012
Tomar do Geru	-	23	-	-	-	39	-	619	299
Umbaúba	-	16	-	-	-	54	-	539	448

Fonte: IBGE. Produção Agrícola Municipal, 2017

Valor da produção (Mil Reais)									
Ano - 2017									
Município	Produto das lavouras permanentes								
	Banana (cacho)	Coco-da-baía	Goiaba	Laranja	Limão	Mamão	Manga	Maracujá	Tangerina
Amparo de São Francisco	158	-	-	-	-	-	113	-	-
Aquidabã	1725	15	-	-	-	-	420	-	-
Aracaju	-	132	-	-	-	-	-	-	-
Araúá	461	492	-	12101	330	-	-	360	-
Areia Branca	462	20	-	-	-	-	-	-	-
Barra dos Coqueiros	-	2139	-	-	-	-	-	-	-
Boquim	533	138	-	10872	-	-	-	134	-
Brejo Grande	681	7769	-	-	-	-	608	-	-
Campo do Brito	-	110	-	-	-	-	-	-	-
Canhoba	119	5	-	-	-	-	-	-	-
Canindé de São Francisco	110	11	2975	-	-	-	41	-	-
Capela	270	165	-	360	-	-	-	-	-
Carira
Carmópolis	173	1224	-	-	-	-	-	-	-
Cedro de São João	354	9	-	-	-	-	45	-	-
Cristinápolis	128	742	-	22478	61	-	-	274	1584
Cumbe
Divina Pastora	108	-	-	-	-	-	-	-	-
Estância	416	29288	-	8272	96	412	899	304	672
Feira Nova
Frei Paulo
Gararu
General Maynard	-	85	-	-	-	-	-	-	-
Graccho Cardoso	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ilha das Flores	890	1716	-	-	-	-	115	-	-
Indiaroba	1170	8450	-	9815	31	-	24	616	1346
Itabaiana	162	-	-	-	-	-	-	-	-
Itabaianinha	405	272	-	20040	1685	120	-	418	308
Itabi
Itaporanga d'Ajuda	293	8850	-	4323	43	100	300	285	-
Japaratuba	629	2733	-	-	-	-	-	-	-
Japoatã	4395	5705	-	245	9877	-	802	248	-
Lagarto	754	553	152	15014	-	-	-	1023	35
Laranjeiras	-	197	-	-	-	-	-	-	-
Macambira
Malhada dos Bois	538	34	-	-	-	-	95	-	-
Malhador	2890	-	-	-	-	-	-	-	-
Maruim	37	124	-	-	-	-	-	-	-
Moita Bonita (SE)	100	-	-	-	-	-	-	-	-
Monte Alegre de Sergipe	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Muribeca	1075	26	-	26	-	-	405	-	-
Neópolis	3788	20007	-	1225	832	520	4579	173	-
Nossa Senhora Aparecida
Nossa Senhora da Glória	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Nossa Senhora das Dores	207	19	-	24	-	-	-	-	-
Nossa Senhora de Lourdes
Nossa Senhora do Socorro	279	529	-	-	-	-	-	-	-
Pacatuba	889	14326	-	22	-	-	112	-	-
Pedra Mole
Pedrinhas	58	61	-	6021	129	-	-	91	73
Pinhão
Pirambu	-	2703	-	-	-	-	-	-	-
Poço Redondo	410	-	4080	-	-	-	27	96	-
Poço Verde	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Porto da Folha	41	-	-	-	-	-	-	-	-
Propriá	7038	1560	-	92	-	-	823	-	-
Riachão do Dantas	1045	75	-	11130	-	-	-	274	-
Riachuelo	138	-	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirópolis
Rosário do Catete
Salgado	207	230	-	12742	19	-	-	-	74
Santa Luzia do Itanhy	376	14125	-	9267	128	58	-	287	-
Santana do São Francisco	4079	6213	-	-	2782	840	2512	240	-
Santa Rosa de Lima	175	-	-	-	-	-	-	-	-
Santo Amaro das Brotas	411	9970	-	-	-	-	-	-	-
São Cristóvão	163	2276	-	-	-	-	-	-	-
São Domingos	60	125	-	119	-	-	-	38	-
São Francisco	118	46	-	-	-	-	117	-	-
São Miguel do Aleixo	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Simão Dias	342	-	-	122	-	-	-	-	-
Siriri	207	29	-	18	-	-	-	-	-
Telha	259	-	-	-	-	-	616	-	-
Tobias Barreto	-	-	-	-	-	-	-	33	-
Tomar do Geru	64	613	-	12450	62	-	-	275	237
Umbaúba	243	2298	-	13127	106	-	-	269	50

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal 2017.